

FORA OS SALTEADORES IANQUES!

Na próxima semana os espíões norte-americanos pretendem instalar no Rio sua conferência secreta de guerra e escravização dos povos latino-americanos — Exigências colonialistas dos trustes formuladas pelo negreiro Miller — O plano de Kennan para o Oriente Médio mostra o que vem fazer no país o furioso traficante de guerra — Revidemos altivamente ao insulto

COMENTARIO NACIONAL

Organização, unidade e luta da Classe Operária

PROSEGUINDO ainda a luta pelo recebimento do abono de fim de ano, a classe operária retoma outra campanha de caráter nacional, que atingirá, certamente, seus momentos mais altos nesse mês que se vai iniciar. É a campanha contra o pagamento do imposto sindical, contra o insultuoso tributo que a ditadura de Vargas impôs aos trabalhadores e que a tirania de Dutra continua mantendo, arbitrariamente e violentamente, para sustentar a máquina policial-ministerialista de cm. pressão e traição à unidade e às lutas da massa operária.

Três anos de lutas ensinam a todos os setores do proletariado a compreender melhor a importância política e as consequências práticas desta campanha.

Neste período de rigoramento das lutas operárias contra a fome e a exploração patronal, mais nitidamente se destacou o papel infame de traição dos pelegos, que invariavelmente se têm colocado a serviço dos patrões e da polícia, ora procurando conduzir as reivindicações dos trabalhadores para o terreno que mais interessa aos patrões, como o da chicana na justiça do trabalho, ora colaborando estreitamente com a polícia na repressão brutal e sangrenta aos movimentos grevistas.

E o que ainda mantem os pelegos nos sindicatos? O Ministério do Trabalho e a Polícia, através dos sucessivos assaltos e intervenções nessas associações profissionais, e, principalmente, os fundos do imposto sindical de que eles dispõem para se mascararem de "dirigentes sindicais".

Mas, se este era, até há pouco, o aspecto mais chocante e revoltante dos destinos do imposto sindical, já agora, com a total submissão da tirania de Dutra e das classes dominantes no país ao imperialismo yanque, o imposto sindical é também uma arma a serviço das hienas de Wall Street, de seus planos de divisão das fileiras da classe operária para a execução da política de guerra e colonização que adotam. Com os milhões de cruzeiros arrancados anualmente de forma compulsoria aos magros salários dos trabalhadores e recolhidos ao chamado Fundo Sindical a ditadura organiza e financia a participação dos pelegos mais ladravazes, tipo Calixto, Holanda Cavalcante, Laranjeiras e comparadas, em todas as empreitadas divisionistas do imperialismo yanque no seio do movimento sindical mundial. Assim é que, intitulando-se "representantes dos trabalhadores brasileiros", esses traidores gangrenados foram a Lima, a Havana, a Genebra e a Londres participar de pseudo-conferências de "trabalhadores" diretamente organizadas pelo Departamento de Estado norte-americano, visando dividir a CTAL, e a FSM. E por que tão desmoralizados e odiados traidores conseguem, ainda, desempenhar este papel infame? Porque com os milhões de cruzeiros do Fundo Sindical — isto é, com o dia de salário que, todos os anos, o Ministério do Trabalho arranca de cada operário e empregado a título de imposto sindical — ainda pode funcionar, sem nenhum apoio de massa, essas "federações" que só existem no nome e que a tirania não, por meio da vio-

(CONCLUI NA 11ª PAG.)

JÁ SE encontra na América Latina, em confabulação com os régulos sul-americanos, o secretário de Estado assistente, Edward G. Miller. Dentro de poucos dias, estará ele aqui no Rio onde, juntamente com o espião provocador Kennan, presidirá a conferência secreta de diplomatas norte-americanos lotados nesta parte do Continente.

O próprio Miller, em declaração sucessivas à imprensa, e os comentaristas oficiais do Departamento de Estado dizem com regular clareza o que objetivam os homens de Wall Street com o envio dessas emissões categorizadas em viagem de "inspeção" pelos países sul-americanos. Num típico recorte do "Boletim Americano" por exemplo, se diz a respeito da próxima presença de Kennan e Miller em nosso território: "Espera-se em Washington que o relatório a ser apresentado pelo sr. Kennan contribua para a concretização do Programa do Ponto IV do Presidente Truman".

Como se sabe, o Ponto IV da chamada "doutrina de Truman", que outra coisa não é que o "Mein Kampf" dos imperialistas yanques, pretende a realização, nos países considerados "atrasados" dos mesmos objetivos que têm os políticos, generais e banqueiros de Wall Street nos países da Europa Ocidental com o chamado Plano Marshall: a colonização econômica e política desses países e sua engrenagem na máquina de agressão montada pelos círculos dirigentes anglo-americanos.

EXIGENCIAS COLONIALISTAS

Mr. Miller, a 1ª de corrente, formulou as principais exigências para a aplicação do Ponto IV, que estão sendo dirigidas por intermédio do Departamento de Estado aos governos servís da América Latina. As principais são: 1) Confiança de tratamento justo para os capitais privados norte-americanos; 2) governos estáveis; 3) Nenhuma discriminação contra as inversões estrangeiras; 4) Possibilidade de retirada, em dólares nos países interessados, dos lucros dos capitais invertidos; 5) Sistemas tributários justos e racionais.

Finalmente, o que exigem os trustes yanques através de seus agentes executivos do Departamento de Estado?

Nada menos do que um tratamento excepcional, de colônia para metrópole, nos países latino-americanos. Seu primeiro objetivo, como declara o negreiro Ed. Miller, "é eliminar a ameaça de discriminação (aos capitais estrangeiros) por meio da negociação de tratados de amizade, comércio e desenvolvimento econômico", o que quer dizer, obrigar a que sejam arquivadas todas as leis ainda existentes que dificultam a apropriação total pelos trustes de nossas riquezas econômicas, especialmente as do sub-solo e as de importância estratégica, como o petróleo, os minerais radio-ativos, etc.

De outro lado, exige-se que seja suprimida a TAXAÇÃO DUPLA, isto é, o imposto de renda para os trustes que exploram o nosso povo. Finalmente, para garantir sem qualquer dificuldade o envio de seus lucros para o exterior, os trustes exigem que o governo brasileiro crie nos Estados Unidos um Fundo de Dolares, constituído com parte de nossas reservas ou ro formadas através do comércio com aquele país.

Mais ultrajante que essas exigências colonialistas só pode ser mesmo a atitude da ditadura de traição nacional de Dutra, que se apressa para atendê-las integralmente, já tendo mandado elaborar uma Lei de Investimentos Estrangeiros que abre as portas para o assalto imperialista sobre nossas riquezas econômicas.

FASCISMO E TERROR NA AMERICA LATINA

Mas não só isso exigem os trustes. Eles querem, igualmente, "garantias políticas", ou, como diz Miller, "garantias de governos estáveis e democráticos" — quer dizer, garantias de que nos países sul-americanos não cheguem ao poder governos populares e patrióticos, que racionalizem as empresas imperialistas, como a Light e outros trustes, que sugam o suor e o sangue do povo brasileiro e sabotam o desenvolvimento econômico independente de nosso país.

Para isso, os trustes exigem medidas de repressão cada vez mais violentas, cada vez mais abertamente fascistas contra o movimento popular e democrático do

(Conclui na pag. 9)



Kennan, o monstro traficante de sangue humano.

VOZ OPERÁRIA

SOBRE OS INFORMES E AS RESOLUÇÕES DO BUREAU DE INFORMAÇÃO

Novas armas para a luta pela Paz e a independência nacional

NOTA DA REDAÇÃO:

Chamamos a atenção dos leitores de VOZ OPERÁRIA para o material que publicamos abaixo, assinado por Luiz Carlos Prestes e seus companheiros, no qual é salientada a importância dos informes e resoluções da última reunião do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas da Europa para a luta dos comunistas e demais democratas e patriotas pela paz e a independência nacional

ACABAM DE ser publicados os Informes e as Resoluções da 3ª Conferência do Bureau de Informação, realizada na Hungria, que concitam os comunistas do mundo inteiro a colocar no primeiro plano de suas atividades a defesa da paz e a luta intransigente contra os provocadores de guerra, a unidade da classe operária e a união de todos os partidá-

rios da paz, a luta contra os espíões e assassinos da camarilha de Tito, que se encontram a serviço dos incendiários de guerra.

Saudamos com alegria e entusiasmo os informes e resoluções da 3ª Conferência do Bureau de Informação. Eles abrem novas perspectivas aos comunistas brasileiros para que lutemos com mais decisão e audácia pela

paz, a democracia e a independência nacional. Eles devem merecer a máxima atenção e o maior interesse de todos os comunistas, assim como de todos os trabalhadores, de todos os patriotas e democratas que se acham, nos dias de hoje, empenhados na grande luta contra os provocadores de guerra, contra os opressores imperialistas e seus agentes e lacaios em nossa terra.

No informe do camarada Suslov e na 1ª Resolução do Bureau de Informação, é examinado o problema da luta pela paz e contra os fatores de guerra. Aprofundou-se a divisão do mundo em dois campos de forças antagonicas e se tornam cada dia mais nítidas as duas linhas da política mundial — a do campo democrático, (CONCLUI NA 10ª PAG.)



Nos Quatro Cantos do Mundo

COLOMBIA

Foi a cidade de uma carta enviada pelo jornalista e escritor Luis Eduardo Nieto Cabalero ao presidente Ospina Pérez, acusando seu governo da prática de torturas contra presos políticos, carta que circulou clandestinamente, e parlamentares conservadores Augusto Ramírez Moreno repetiu aquela carta a provar o que afirmara perante um juiz. Em consequência, centenas de pessoas se apresentaram ao juiz e pediram a prisão dos autores da carta, sendo o governo obrigado a mandar suspender a investigação.

FRANÇA

As autoridades do território de Beliza, colônia inglesa, implantaram o estado de sítio depois de várias choques entre a população nativa e a polícia. A medida visa anular as manifestações de protesto contra a política de imperialismo inglês naquela colônia.

FRANÇA

A União Americana de Defesa da Democracia endereçou uma nota ao secretário de Estado dos Estados Unidos, Sr. Dean Acheson, considerando o pretendido estabelecimento das relações diplomáticas com a França francesa como um ato desmoralizador para todos os democratas.

CUBA

Os operários agrícolas e industriais da Central Francisco (propriedade da empresa imperialista "Francisco Sugar Company") realizaram poderoso movimento grevista em solidariedade aos semelhores de cana da mesma empresa que se recusaram a trabalhar no corte e apinhão, sem ter antes os patrões cumprissem o preceito constitucional que estabelece a semana de 44 horas de trabalho por 43 de salário.



Dezante esta semana, de 21 a 28 do corrente, realizam-se em todo o mundo grandiosas demonstrações contra o colonialismo, encabeçadas pelas organizações da juventude operária e estudantil. Os povos coloniais, semi-coloniais e dependentes lutam por sua independência nacional com energia cada vez maior, e grandes êxitos têm sido por eles alcançados depois da segunda guerra mundial sobretudo na Ásia. O exemplo formidável da China aparece-nos, neste sentido, e por sua repercussão internacional, como o acontecimento histórico culminante dos nossos dias. Os povos do Vietnã, da Birmania, da Malásia, da Indonésia e outros, lutam vitoriosamente o exemplo da China.

POLITICA MUNDIAL

O Tratado Sino-Sovietico Exemplo De Cooperação Amistosa

ATÉNAS ALGUNS dias depois do Secretário de Estado norte-americano Acheson ter declarado ser impossível contar com a U.R.S.S. para a solução dos problemas internacionais, o governo soviético dá mais um exemplo prático de significação histórica, merced de que a cooperação internacional é possível desde que se baseie em direitos iguais e não em imposições, no respeito mútuo e não em desdém intervencionistas. É possível desde que vise consolidar a paz entre os povos e não arrastá-los a uma nova guerra.

O exemplo com que a União Soviética destroi as infames alegações de Acheson é o tratado que acaba de concluir com a China democrática, lançando poderosos alicerces para a consolidação da independência do povo chinês através de íntima cooperação com o povo soviético.

O tratado sino-soviético assinado a 14 do corrente vale não só como um sinal desmascarando a campanha de mentiras desenvolvida pelo imperialismo para minar a amizade entre os dois povos, mas também como um testemunho de que só os imperialistas com seus criminosos desígnios expansionistas e guerreiros, impedem a conquista da paz sólida e da cooperação internacional.

Tornase cada vez mais evidente que só não mantém relações amistosas e de cooperação com a União Soviética quem alimenta objetivos opostos àqueles pelos quais se guia a política de governo da U.R.S.S. É sabido que a sua política visa invariavelmente e de maneira sistemática ampliar e reforçar a cooperação entre os povos. É uma decorrência da própria essência do regime soviético — um Estado socialista de operários e camponeses, interessado no mais alto grau em criar condições favoráveis ao trabalho pacífico para a edificação da sociedade comunista. A política externa da URSS sempre se orientou no sentido da colaboração entre todos os países dispostos à cooperação pacífica, sem olhar diferenças de regimes. Foi esta a política seguida quando os grupos imperialistas anglo-franco-americanos armavam seus gendarmes hitleristas para a agressão contra a URSS. A URSS foi a plenária das forças que lutavam contra o fascismo e a guerra. A mesma política de cooperação tornou possível a vitória da humanidade sobre os canibais nazistas e a libertação dos povos que gemiam sob o jugo dos imperialistas

alemães e japoneses. E a mesma política do após guerra, visando ocupar a humanidade a uma nova carnificina e favorecer a vitória da democracia em todo o mundo.

São precisamente estes os objetivos do tratado entre a URSS e a China. Cada uma de suas cláusulas é um reforço à paz e à democracia e um exemplo de cooperação fraternal entre povos, que desejam conviver pacificamente e ajudarem mutuamente.

Enquanto os imperialistas dos Estados Unidos impõem aos povos da Europa Ocidental alianças de guerra como o Pacto do Atlântico e os subjagam economicamente através de instrumentos como o Plano Marshall, a União Soviética e a China se comprometem a impedir a renovação de uma nova agressão, a se darem ajuda recíproca no terreno econômico e cultural, a participarem de todos os entendimentos internacionais que tenham por objetivo salvaguardar a paz e a segurança do mundo. Enquanto os imperialistas americanos impedem a reconstrução dos países da Europa em favor da produção industrial de Wall Street, a URSS se compromete a fomentar o desenvolvimento industrial da China. E enquanto o Secretário de Estado de Washington mente com o malvado cinismo ao declarar que a URSS anexa ao seu território parte do território chinês, a URSS devolve à China não só estratégica e econômica de ferro cuja posse lhe fora reconhecida pelos tratados internacionais firmados na guerra contra o Japão, mas ainda os portos de Dairen e Porto Arthur, que os mesmos tratados internacionais haviam reconhecido serem vitais para a sua defesa.

Esta verdadeira política de paz, de sincera cooperação internacional, de respeito à independência dos demais povos e de ajuda à consolidação dessa independência, política antagônica à seguida pelos Estados Unidos, já caracterizada por Stalin como destinada a instaurar a dominação imperialista americana sobre o mundo.

Diante do tratado sino-soviético, os povos veem reforçar-se o campo anti-imperialista mundial, avançar a causa da paz e da cooperação amistosa entre os povos que lutam com maior firmeza pela vitória da política de paz da URSS no mundo inteiro e pela derrota esmagadora e definitiva da política de guerra dos bandidos imperialistas americanos e seus sequazes.

EIS OS HOMENS DO PACTO DO ATLANTICO

A 18 do corrente em Budapeste, na Hungria, encerrouse o processo contra espões e sabotadores cujas atividades visavam a destruição da República Popular húngara.

O cidadão norte-americano Robert Vogeler e o cidadão inglês Sanders, funcionários respectivamente da International Telephone and Telegraph e International Standard Electric Company, foram condenados e presos como espões e sabotadores confessos a serviço de organizações secretas de seus respectivos países.

O processo demonstrou que esses criminosos internacionais estavam ligados a traidores húngaros, inclusive antigos nazistas e membros da nobreza decadente, e eram dirigidos por altas patentes militares americanas e inglesas que se mascaravam de funcionários daquelas empresas hoje nacionalizadas pelo governo popular da Hungria.

O espão americano Vogeler confessou perante o tribunal: "Inicialmente, tratava-se somente de apoiar as forças reacionárias, mas a partir de 1947, quando as relações entre os Estados Unidos e a União Soviética pioraram, nossas atividades tornaram-se mais agressivas". Pelas confissões de Vogeler, ficou comprovado que os serviços diplomáticos americanos gram a via de comunicação de suas informações como espão e sabotador.

Percebe-se assim por que os Estados Unidos e a Inglaterra resistem com tamanha fúria à nacionalização das empresas que mantinham na Europa Oriental as quais tinham a dupla função de carrear lucros para suas sedes em Wall Street e servir de centro de espões e sabotadores contra os governos populares da Europa.

Percebe-se também por que o governo americano rompe hoje suas relações com a Bulgária, apenas pelo fato do governo búlgaro haver pedido a retirada de um embaixador cujas atividades hostis ao povo búlgaro estavam comprovadas. O gesto do governo de Washington reflete o desespero pelo fracasso das atividades criminosas desenvolvidas contra os Democratas Populares pelos seus agentes diplomáticos ou espões disfarçados de funcionários de determinadas empresas imperialistas.

Não há dúvida porém que os rompanes do "colosso" não intimidarão os governos democráticos populares, que prosseguem inflexivelmente no caminho do socialismo, destruindo todos os obstáculos que se lhe antepõem.

FRACASSAM OS ESPÍOES

APESAR DE TODA a resistência do governo francês chefiado por George Bidault, está-se revelando uma parte pelo menos da podridão em que estão enviciados vários generais franceses, homens do governo e líderes do Partido Socialista de Léon Blum, Ramadier e Moch. Quando surgiu o "escândalo dos generais", Jacques Duclos propôs que fosse nomeada uma comissão de representantes de todos os partidos com assento na Assembleia Nacional para apurar as graves denúncias surgidas. Entretanto, o governo torpedeou essa proposta, sabendo de antemão que os representantes comunistas tudo fariam para desvendarem a imensa sujeira que os homens do governo procuram ocultar.

Isto porém não têm impedido a publicação de documentos de maior alta importância, inclusive cartas dos generais Mast e Revers e de seu cúmplice, o antigo espão da Gestapo Roger Peyre, hoje refugiado no Brasil sob a proteção do governo Dutra. As últimas informações de Paris revelam que Peyre entregou ao general Mast 500 mil francos, igual quantia ao general Revers e a mesma soma ao Nacional, Le Troquer.

Todo esse dinheiro corria por conta de suborno para nomeações e negociações nas quais o general Revers, então chefe do Estado Major do Exército francês, deveria agir como principal figurante. Não por acaso, o escândalo está ligado à guerra de intervenção contra o Vietnã, envolvendo os socialistas e sua chamada "Força Operária". Foi revelado, por exemplo, que o antigo primeiro ministro socialista Ramadier, conhecido de toda a tramóia, não moveu uma palha para punir os criminosos; ao contrário, deixou-os em plena liberdade. E isso porque seus próprios correligionários estavam implicados no escabroso negócio.

Mas o "escândalo dos generais" se caracteriza sobretudo por ser um retrato fiel das atuais classes dominantes da França, de seu governo de traição nacional vendida, dos imperialistas americanos, da podridão que corrompe o partido socialista dos Blum, Moch, Ramadier e demais lacaios de Wall Street no seio do movimento operário francês. Mostra que todos esses senhores estão vendidos de corpo e alma aos "novos boches" lanques como estavam vendidos aos nazistas os Daladier e Reynaud, os Gamelin e Petain.

VOZ AMÉRICAS

U. R. S. S.

Mao Tse Tung e Chu En-lai, chefe do governo da República Popular da China e Ministro das Relações Exteriores, respectivamente regressaram ao seu país. Falando pelo rádio da estação ferroviária, Mao Tse Tung declarou: "A construtiva experiência soviética nos campos econômico, cultural e político será exemplo para a construção da nova China." Depois, disse que a Unidade da União Soviética e da China conduziria a vitória da justiça em todo o mundo.

HUNGRIA

Robert Vogeler, cidadão norte-americano, vice-presidente da International Telephone and Telegraph Company, declarou-se culpado de dirigir uma rede de espionagem norte-americana e inglesa na Hungria, suplicando, ao terminar sua confissão, que o Tribunal húngaro agisse com clemência. Também Edgar Sanders, homem de negócios inglês e ligado à espionagem da International Standard Electricity Company, na Europa Central e Oriental, confessou suas atividades criminosas perante o Tribunal.

FRANÇA

Enorme multidão de trabalhadores invadiu o cais de Nice e se precipitou sobre veículos de carga que transportavam material de guerra. Apesar da intervenção de um contingente armado de 120 soldados, os trabalhadores subjugaram a tropa e jogaram ao mar uma plataforma de lançamento de projétil V.2.

HOLANDA

Dirigidos por seus sindicatos, a quase totalidade dos trabalhadores dos portos de Amsterdã, Roterdã e Dordrecht se recusa terminantemente a desarmar os armamentos fornecidos pelo Plano de Ajuda Militar lanque e destinados à guerra colonialista contra o povo indonésio.

ITALIA

As organizações sindicais dos portos da Itália, principalmente em Nápoles, Bari, Brindisi e Taranto, onde deverão ancorar os navios procedentes dos Estados Unidos, estão votando sucessivamente moções contra o desarmamento de armas fornecidas pelo Plano de Ajuda Militar lanque ao governo marshallizado da Itália.

LEIA "Problemas"

DA JORNADA CONTRA O COLONIALISMO AO DIA DO DESAGRADO NACIONAL

ASTROJILDO PEREIRA

países latino-americanos — cresce igualmente o espírito de luta do povo contra os opressores externos e internos. Como se sabe, o colonialismo apresenta formas diversas, mas seu conteúdo é fundamentalmente o mesmo. O Brasil para citar o caso que mais de

perto nos diz respeito, é um país formalmente "independente". Temos a nossa própria Constituição, o nosso governo, o nosso parlamento, as nossas instituições públicas e privadas, as nossas forças armadas, a nossa diplomacia, etc. etc. Mas tudo isso, na realidade, direta ou indiretamente, se acha em estado de dependência e é mais ou menos disfarçadamente controlado (e de fato cada vez menos distanciadamente) pelos imperialistas, através dos seus bancos, das concessões de serviços públicos (Light, Bond and Share, etc.), das sucursais de grandes empresas (Standard e outras), das em-

presas estrangeiras, etc. etc. Mas tudo isso, na realidade, direta ou indiretamente, se acha em estado de dependência e é mais ou menos disfarçadamente controlado (e de fato cada vez menos distanciadamente) pelos imperialistas, através dos seus bancos, das concessões de serviços públicos (Light, Bond and Share, etc.), das sucursais de grandes empresas (Standard e outras), das em-

presas estrangeiras, etc. etc. Mas tudo isso, na realidade, direta ou indiretamente, se acha em estado de dependência e é mais ou menos disfarçadamente controlado (e de fato cada vez menos distanciadamente) pelos imperialistas, através dos seus bancos, das concessões de serviços públicos (Light, Bond and Share, etc.), das sucursais de grandes empresas (Standard e outras), das em-

presas estrangeiras, etc. etc. Mas tudo isso, na realidade, direta ou indiretamente, se acha em estado de dependência e é mais ou menos disfarçadamente controlado (e de fato cada vez menos distanciadamente) pelos imperialistas, através dos seus bancos, das concessões de serviços públicos (Light, Bond and Share, etc.), das sucursais de grandes empresas (Standard e outras), das em-

VAMOS SER BONS ALUNOS DE « PROBLEMAS »



SAO PAULO

Reuniram-se conjuntamente em São Paulo para objetivar medidas contra a próxima chegada da missão colonizadora yanque chefiada por Kennan...

GOIAS

No salão da Câmara Municipal a Associação Goiana de Imprensa realizou um ato público contra a "Lei de Segurança" e a "Lei de Imprensa"...

PARA

Prossegue a luta dos bancários de Belém por 40% de aumento com o limite mínimo de 500 cruzeiros...

CEARA

Em declarações à imprensa popular de Fortaleza, o deputado Pericles Moreira da Rocha, líder do Partido Republicano...

RIO GRANDE DO SUL

A Comissão Representativa da Câmara Municipal de Porto Alegre enviou ao coronel Alencastro Guimarães um telegrama...

R. A. II

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e a Associação Bahiana de Defesa da Paz e da Cultura dirigiram-se à população...

PERNAMBUCO

Na cidade do Cabo de São Paulo, Manoel Esteves denunciou o desvio de dinheiros públicos pelo Prefeito...

Leia, Assine e Divulgue "Problemas"

DALCIDIO JURANDIR

Quem não quer se enganar aprenda, leia, consulte a consciência, olhe os fatos. Saiba ver para onde vão os caminhos. Lembra-se do que disse Molotov? Está também em "Problemas"...

Os filhos do sapateiro, o grande mestre dos poetas, o genuíno operário: Stalin. Do outro, como um p... está o comerciante de Kansas City...

Estamos lendo agora o vigésimo segundo número da revista "Problemas". Vinte e dois números, companheiros! Vinte e duas vitórias excelentes...

Kennan e a preparação da guerra

MOACIR WERNECK DE CASTRO

do capitalismo dominando o mundo. Se recordamos aqui o artigo de Kennan, é porque ele ajuda a explicar a tenebrosa personalidade do "gângster" diplomático que pretende nos visitar...

DOIS DOCUMENTOS aparecidos mais ou menos na mesma época, em 1947 refletem com exatidão a situação dos dois campos que se defrontam no mundo...

Uma seção em "Problemas" que necessitamos ler e tornar bem íntima de nossos companheiros é a de "Figuras do Movimento Operário". Por exemplo, os 26 comissários bolcheviques de Baku...

ISTO ACONTECEU

servação da paz entre os povos. INVASAO IANQUE PRECEDENDO A vinda de Kennan, o sinistro espião do Departamento de Estado...

CONGRESSO DE ESCRITORES DEVERA REALIZAR-SE na primeira quinzena de abril próximo o Congresso Brasileiro de Escritores...

h. 20, está a biografia de Dimitrov e dois artigos de maior necessidade: "A nova democracia da China, de Mao Tse Tung" e "As lareiras da Literatura na Sociedade Soviética"...

ACAO em defesa da PAZ

A URSS Propôs E a ONU adotou

Kennan e Miller - agentes de guerra e colonização

A VIAGEM de George F. Kennan e Edward Miller ao nosso país, onde pretendem presidir a uma reunião de diplomatas-espões norte-americanos, é um dos numerosos atos da cadeia dos planos de guerra e colonização do capitalismo tanque para oprimir a independência dos povos e dominá-los.

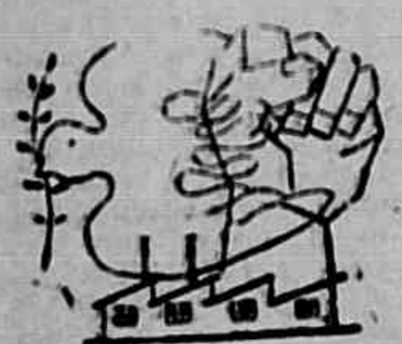
Não se trata de um fato isolado a projetada conferência dos embaixadores de Washington na América do Sul. Ainda há pouco, reunião semelhante teve lugar em Cuba entre os embaixadores dos Estados Unidos no México e países da América Central. Em fins de 49, reuniram-se em Londres os diplomatas-espões do Departamento de Estado na Europa Oriental. Este mês, outra conferência semelhante se realizou em Bangkok, reunindo os representantes do governo norte-americano nos países da Ásia sul-oriental.

Como se vê, os imperialistas atômicos preparam terreno para ações de guerra e colonização naqueles países que já se libertaram do jugo dos colonizadores estrangeiros ou naqueles cujos povos lutam contra o capital financeiro internacional. Não pode haver dúvida que os imperialistas tratam de restabelecer seu domínio nos

primeiros e mantê-lo a ferro e fogo aos segundos.

Como? Eles próprios o dizem clinicamente: através da guerra. Através do reforço das tiranias que subjugam povos como os da América Latina ou da Ásia sul-oriental. Estamos diante de um esforço desesperado dos grupos imperialistas para manterem o mundo colonial, suas riquezas e seu potencial humano para a projetada carnificina mundial com que sonham o completo domínio norte-americano sobre os povos.

Kennan e Miller são os agentes dessa trama imperialista na América Latina. São agentes da guerra e da colonização de Wall Street-Departamento de Estado. Seu objetivo é reforçar as ditaduras sangrentas que oprimem e estomacam nossos povos. Contra eles, mobilizemos o sagrado ódio patriótico de todos os combatentes anti-imperialistas, de todos os que desejam uma Pátria livre e próspera, de todos os que anseiam pela paz e o bem-estar. Expulsemos de nosso país esses visitantes da noite sombria com que nos ameaçam os colonizadores do capital financeiro tanque. Não permitamos que eles conspiram com a camarilha de Dutra contra a independência nacional e pela escravização do Brasil.



DELEGAÇÕES DOS PARTIDARIOS DA PAZ A DIVERSOS PAISES

O SECRETARIADO do Comitê do Congresso Mundial dos Partidários da Paz se reuniu em Paris na primeira quinzena deste mês, sob a presidência do sábio francês Frédéric Joliot-Curie e com a presença de representantes da Federação Sindical Mundial, Federação Democrática Internacional de Mulheres e da Federação Mundial da Juventude Democrática, resolvendo levar à execução as medidas adotadas anteriormente, da forma seguinte:

I - As propostas de paz elaboradas em Roma e destinadas às assembleias parlamentares eleitas de cada país, com os 5 pontos fundamentais da luta contra a guerra:

- a) Cessação da corrida armamentista e pela redução dos orçamentos de guerra e das forças militares de cada país.
- b) Proibição das armas atômicas.
- c) Cessação das guerras de intervenção, como as que estão em curso na Indonésia, Viet-Nam e Malásia.
- d) Cessação de toda repressão contra os partidários da paz em todo o mundo.
- e) Cessação da guerra de nervos, em favor da assinatura de um pacto de paz entre as grandes potências do mundo.

II - Delegações compostas de personalidades internacionais se dirigirão aos diversos parlamentos para lhes submeter aquelas propostas adotadas em Roma pelos partidários da paz.

III - De 20 de fevereiro a 1º de março essas delegações se dirigirão sucessivamente à Itália, Bélgica, França, Holanda, México, Estados Unidos, União Soviética.



posição dos antigos guerreiros da resistência francesa ao nazismo teve grande repercussão na opinião pública, dado o grande prestígio de que gozam esses heróis da luta contra o fascismo.

NÃO FORAM os Estados Unidos ou a Inglaterra que propuseram na ONU as mais importantes resoluções adotadas logo no início das atividades da organização mundial das nações, mas a União Soviética.

A 14 de dezembro de 1946, por exemplo, a ONU adotou uma resolução de importância histórica, por iniciativa da delegação da URSS, relativa à regulamentação e redução geral dos armamentos e proibição da arma atômica e à aplicação da energia atômica para fins pacíficos.

A política dos países imperialistas é que tem impedido, por em troca essa determinação da ONU, que assim se reduza a simples fatiagem de papel, no gênero das resoluções adotadas pela antiga Sociedade das Nações, de triste memória.

CONTRA A PROPAGANDA DE GUERRA EM 1947, na segunda sessão da Assembleia Geral da ONU por iniciativa do governo da URSS e através de sua delegação, foi adotada uma resolução condenando a propaganda de guerra sob qualquer forma.

Jamais os governos dos países capitalistas ou dependentes (sem qualquer iniciativa prática para impedir essa propaganda infame. Ao contrário, são os próprios governos imperialistas que fomentam a propaganda de uma nova guerra contra a URSS, as organizações populares e os povos que lutam pela sua libertação nacional.

Na URSS, a propaganda de guerra é considerada crime contra a humanidade.

A GUERRA - FONTE DE ENRIQUECIMENTO

"Quem, portanto, pode levantar objeções contra as propostas da URSS, contra a proposta de condenar a preparação de uma nova guerra, contra a proposta de proibir a arma atômica e estabelecer um controle internacional rigoroso, contra a proposta de concluir entre as cinco potências um Pacto tendo em vista o reforço da paz?"

Ninguém, senão os inimigos da paz e da cooperação internacional, senão aqueles que vêm na pre-

paração de uma nova guerra uma fonte de enriquecimento, que vêem na guerra um meio de estabelecer o seu domínio mundial e subjugar os outros Estados e os outros povos". (Palavras de Ministro do Exterior da URSS, A. Vishinski, na 4.ª assembleia geral da ONU, em fins de 1949, defendendo as propostas apresentadas em nome de seu governo, as quais foram debatidas por iniciativa dos Estados Unidos e da Inglaterra)

A CRISE SE ACENTUA NOS EE. UU.

Incapazes de resolverem seus problemas internos, os grupos capitalistas se vêem a braços com uma crise crescente de super-produção, enquanto milhões de operários ficam sem trabalho. As estatísticas oficiais norte-americanas admitem esta semana que existem nos EE. UU. 4 milhões e 500 mil desempregados totais.

Como se vê, nem a corrida armamentista desenvolvida consegue dar emprego aos milhões de chameiros do mundo capitalista. Ao contrário, seu número cresce sem cessar. (Note-se que as estatísticas oficiais nunca reconhecem o verdadeiro número dos sem trabalho, estimando-o sempre para menos).

ODIO MUNDIAL AOS EE. UU.

O senador norte-americano Taylor, apesar do seu reacionarismo, é um homem que não foge à realidade quando se expressa a respeito da situação em que se colocam os diversos povos em relação ao principal país imperialista. Condenando a política de Truman, declarou Taylor no Senado americano:

"Os habitantes das Filipinas não amam os Estados Unidos porque eles lhes concederam uma falsa independência; os da Indonésia porque a França, na luta contra eles, utilizou armas recalcitrantes da América; os indonésios porque a Holanda se serve dos excedentes de armamentos americanos a fim de subjugar novamente esse povo; os franceses porque a intervenção dos Estados Unidos lhes deu mais fuzis que

os europeus no seu conjunto porque a política dos Estados Unidos visa fazer renascer a Alemanha; os habitantes da América Latina porque o imperialismo dos Estados Unidos fornece armas a seus ditadores; a Inglaterra qualifica a América de "Ho Shylok". Os chineses da direita como os da esquerda não amam os americanos".

Se o senador Taylor não o dissesse, nós esclarecemos o motivo desse ódio universal aos Estados Unidos: deve-se à política imperialista de guerra, visando a dominação mundial de Wall Street. É um ódio sagrado que se transformará em lutas crescentes pela libertação dos povos que ainda gemem sob o jugo da opressão imperialista.

MAIS 20.000 OPERÁRIOS POR MÊS NA HUNGRIA

Ao contrário do que acontece no mundo capitalista, nas democracias populares cresce a produção de paz e aumentam as necessidades de mão de obra. É que a capacidade aquisitiva da população se desenvolve progressivamente. Na Hungria, graças ao aumento ininterrupto da produção para a paz, aos novos investimentos de capitais e ao ritmo dos trabalhos de construção civil empregam cada mês, desde janeiro de 1949, cerca de 20.000 novos operários a mais.

É o melhor sintoma do desenvolvimento industrial do país, isto é, da consolidação de sua independência e do incessante bem-estar de seu povo.

Eleições na U. R. S. S. a 12 de Março

O PRESIDIO do Soviet Supremo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em decreto de 9 de janeiro deste ano, convocou para 12 de março próximo as eleições para o Soviet Supremo da URSS.

O mandato dos deputados eleitos em 1946 expirou a 1º de fevereiro.

Em nota relacionada com o próximo pleito eleitoral, o CC do Partido Bolchevique, diz: "O Partido Comunista (bolchevique) da URSS continuará a lutar incansavelmente

mente para conseguir a consolidação de todos para a consolidação da paz. Lutará também pela consolidação dos laços fraternais com os países da democracia popular. Nossa tarefa principal consiste, agora, em unificar as forças que desejem trabalhar pela paz, na grande luta contra os agressores imperialistas".

Acrescenta a nota que "o povo soviético está profundamente convencido de que numa competição pacífica entre os dois sistemas, o socia-

lismo acabará superando o capitalismo. Está convencido também de que se os imperialistas provocarem uma nova guerra, a União Soviética receberá o apoio de todos os povos amantes da paz e acabará por aniquilar o agressor."

A nota termina com um apelo a todos os eleitores para que votem nos candidatos do Partido, contribuindo assim para fortalecer cada vez mais o país do socialismo vitorioso, baluarte da paz e da segurança entre os povos.

REUNIAO DO COMITÊ MUNDIAL DOS PARTIDARIOS DA PAZ

Nova reunião do Comitê Mundial dos Partidários da Paz terá lugar em Estocolmo, Suécia, entre 16 e 19 de março próximo.

A UNIDADE OPERARIA E A PAZ

"No curso de toda a história do movimento operário internacional, jamais se viu a unidade da classe operária em cada país em escala mundial teve uma importância tão decisiva como na hora presente. A unidade das fileiras do proletariado é indispensável para defender a paz, para levar ao fracasso os criminosos projetos dos fatores de guerra e a conspiração dos imperialistas contra a democracia e o socialismo. Não impedir o emprego dos métodos de dominação fascistas, para opor uma resistência decidida à campanha do capital monopolista contra os interesses vitais da classe operária e obter a melhoria da situação econômica das massas trabalhadoras" (Palmiro Togliatti).

OS VETERANOS MAQUIS CONTRA A BOMBA ATOMICA

A Associação Nacional dos antigos maquis franceses (FPI e FTFP) pronunciou-se contra a bomba atômica como arma de guerra. É a

PELA INTERDIÇÃO DA BOMBA ATOMICA

Em amplo manifesto dirigido ao povo francês, especialmente às mulheres, a Seção Francesa do Comitê Mundial da Paz fez um apelo no sentido de que intensifiquem a luta pela interdição das armas atômicas. Números Conselhos Municipais, atendendo a esse apelo, estão promovendo campanhas em todo o território francês.

NAO TRABALHARAO PARA A GUERRA

Em um grande comício realizado em Cherburgo, na França, os oradores manifestaram-se contra o fato das autoridades vissem transformando aquela cidade em fornecedora de material de guerra. Em Nantes os ferroviários recusaram-se a conduzir comboios de armamentos. No Havre os dozeiros recusaram-se a descarregar o "Empire Marshall" e os seus companheiros de St. Nazaire paralisaram o trabalho protestando contra a presença no porto de um contra-torpedeiro americano.

CONGRESSO PRO PAZ NO LUXEMBURGO

No dia 9 de março será realizado um Congresso Pró Paz no Luxemburgo. Em todos os Sindicatos estão sendo realizadas conferências preparatórias.

os que são eleitos delegados ao importante conclave.

POLITICA DE PAZ NA POLONIA

Enquanto crescem as despesas militares nos países capitalistas, na URSS e republicas populares diminuem esses gastos em proveito das despesas com saúde e educação. Na Polónia, as despesas militares decresceram de 8,4% em 1949 para 7,9% no orçamento para este ano de 1950.

A JUVENTUDE ALEMA QUER A PAZ

Em manifesto dirigido à juventude de toda a Alemanha, milhares de jovens de Hegdeberg lançaram um apelo no sentido de que cerpem fileiras na Frente Nacional Alemã por uma paz durável e pela unidade da Alemanha, concitando-a a aumentar sua vigilância com relação aos provocadores de guerra.

PELA DERROTA DOS PROVOCADORES DE GUERRA

O Conselho de Paz do Estado do Paraná fez divulgar em Curitiba o apelo do Congresso Mundial dos Partidários da Paz dirigido a todas as assembleias legislativas do mundo, no sentido de que seja condenada a corrida armamentista, pela interdição das armas atômicas, e contra a repressão aos partidários da Paz.

UMA VITORIA DA UNIDADE



OS BANCARIOS NA BATALHA DOS SALARIOS

OS BANCARIOS acabam de conquistar a primeira vitória na campanha pelo aumento de salários. Em duas grandes assembleias de massa, a-rançadas através de vigorosa pressão sobre a diretoria ministerialista do sindicato, derrotaram o "acordo de tração" firmado entre os pelegos e os banqueiros, tornaram impotente para intervir na reunião o delegado do Ministério de Trabalho, man-tiveram com mais firmeza ainda a reivindicação de aumento de 20 por cento e 500 cruzeiros e praticamente passaram a dominar a sede do sindicato onde os pelegos, após a fragorosa derrota que sofreram na primeira reunião não mais apareceram.

bancarios, organismo democrático que dirige com justiça o movimento, impõe-se, assim, como o unico dirigente autorizado da grande corporação, como deixou patentada a poderosa assembleia de 1.500 bancários reunida na semana passada, onde apenas a meia dúzia de pelegos da junta governativa do sindicato pretendeu se opor a esta direção e a orientação que ela vem dando á luta dos bancários.

A Unidade dos bancários em torno de sua Comissão de Defesa esmagou, assim, as manobras divisionistas dos banqueiros que, já não podendo mais se aproveitar dos pelegos, saltadores dos sindicatos profundamente desmoralizados e odiados pela corporação, tentaram iniciar um "movimento" anti-unitário no seio dos bancários, através dos trotskistas do "Correio da Manhã", mascarados de "socialistas" e "defensores" da liberdade

de sindical. Na verdade, o velho e furibundo órgão da reação, com o movimento dos bancários, surgiu de repente pavoneado de advogado da liberdade sindical, de "inimigo" da intervenção do Ministério do Trabalho nas organizações sindicais. Era mais uma técnica patronal divisionista que caiu no vazio pois, em nome da organização sindical "independente" e que os "socialistas" do "Correio da Manhã" pregam (ou pregavam, pois tiveram de recuar ante a unidade da massa) era simplesmente a criação de um movimento pelo isolamento dos comunistas das lutas reivindicatórias dos bancários. Ora, a experiência das lutas operárias no país e dos próprios bancários demonstra, justamente, que os comunistas são os dirigentes mais firmes e os campeões da unidade dos trabalhadores e das massas populares na luta por suas reivindicações e por seus direitos. O exemplo de tentativas de "isolar" os comunistas destas lutas são convincentes: toda vez que a massa não se opõe resolutamente ás manobras dos traidores que procuram levar á frente esta infame tarefa de desorganização as lutas desencadeadas terminam sem a vitória.

toria. Foi o que aconteceu, por exemplo, na greve dos ferroviários da "Central" em Minas Gerais.

Aliás, têm os bancários uma grande experiência neste sentido, da ultima greve que realizaram. A meia dúzia de oportunistas policiais e fascistas que apareceram após a vitória do vigoroso movimento, investindo contra os líderes dos bancários — alguns deles comunistas — outra coisa não fizeram do que dar um pretexto ao Ministério do Trabalho para assaltar o Sindicato, aí impondo uma direção de elementos cuja traição aos interesses da corporação ficou agora mais uma vez patente ao firmar o indigno acordo imposto pelos banqueiros e que foi indignadamente rechaçado pela massa, na assembleia da semana passada.

Os bancários esmagaram, portanto, as manobras divisionistas dos patrões e com o êxito alcançado nas duas ultimas assembleias estão mais convencidos ainda de que a unidade é a base da vitória que alcançarão, certamente, nesta luta. Para tanto, para consolidar esta unidade, precisam ampliar rapidamente suas organizações nos locais de trabalho e se prepararem para o embate decisivo com os banqueiros. A estes foi dado um prazo de 10 dias — que se esgota nesta semana — para considerarem

a proposta unanimemente aprovada na ultima assembleia. O prazo está para terminar. Os bancários têm em suas próprias mãos as

melhores armas para ganhar a batalha pelo aumento de salários: sua unidade, sua organização e, finalmente, a greve.

VOZ DAS FABRICAS

Em reunião no próprio local de trabalho os dozeiros do Recife elaboraram um manifesto com suas reivindicações, que teve a ser entregue á Administração do Porto incluindo a exigência de um aumento de 20% aumento na tabela de produção de 100% e o bônus de natal relat vo a 1949 na base de 25 diárias.

Em Porto Alegre foram divulgadas as resoluções da Conferência Ferroviária de Santa Maria, incluindo a conquista, pela corporação, de 500 cruzeiros de aumento, abolição do ciclo de 96 horas de trabalho semanal imposto durante a guerra, apoio a C.T.A.L. pela liberdade sindical e contra as armas do governo.

Os metalurgicos do Distrito Federal prepararam-se para participar da proxima Conferência Sindical de Montevideo, tendo criado uma grande Comissão constituída de elementos das várias empresas dispondo-se a enviar ao conclave uma delegação representativa e capaz de interpretar fielmente suas reivindicações.

Os trabalhadores da Fabrica Conceição, em Salvador, dispõem-se a por em pratica as resoluções do IV Congresso de Trabalhadores e a lutar por aumento de salários e pela instauração d. uma greve contra as perseguições aos operários e pela redução de horas de trabalho.

Na Fabrica Boa Viagem, em Salvador, os operários estão dispostos a se lançarem imediatamente á luta por aumento de salários e contra as perseguições patronais. Declaram-se ainda dispostos a não pagar este ano o imposto sindical.

Os comerciários de Fortaleza, segundo declarações de seu advogado empenham-se em conquistar o repouso semanal em lua direta, diante da inércia dos dirigentes do Sindicato, considerado pela corporação como "os melhores amigos dos patrões".

Em Mogi das Cruzes (S. Paulo)

Regime de penitenciária na Mineração Brasil Ltda.

É ODIOSO o regime de servidão na "Mineração Geral Brasil Ltda.", situada em Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo. A usina é propriedade dos conhecidos magnatas Jafet e os Operários ali são tratados como detentos.

Há poucos meses, por exemplo, os guardas particulares da usina — a Mineração, como varias outras empresas em São Paulo possui sua própria polícia — deram uma violenta surra num operário, dentro da seção em que trabalhava, só pelo fato deste trabalhador ter pedido um entendimento com o chefe de seção. O operário foi retirado do local de trabalho a golpes de cassinetes e pontapés e entregue, na porta da empresa, á policia politica de Ademar, que ali já o guardava. Na policia, ficou ele preso varios dias, tendo ainda apanhado quatro violentas surras.

Como se vê, a policia da ditadura age como simples apêndice da empresa, publica e descaradamente. Para que os beleguins possam espancar e massacrar os trabalhadores que caem no desagrado dos lacaios de Jafet, a usina oferece-lhes um carinhão com o respectivo chauffeur para o transporte dos operários que manda prender.

A sanha reacionaria da policia particular da empresa não se abate somente sobre os operários da Companhia; atinge, igualmente, todas as pessoas que dali se aproximam. Há tempos, por exemplo, foi presenciada por muitos operários uma cena inominável: os policiais da usina, armados de revólver, prenderam duas crianças e torturaram-nas porque elas foram encontradas arrastando latas vazias que os moradores da Vila da Usina jogam no lixo. Se esses monstros chegam a tal ponto com duas crianças indefesas que procuram latas vazias no lixo, imagine-se o que eles não praticam entre os trabalhadores que se levantam para protestar contra a escandalosa exploração de que são vítimas dentro da empresa?

Esta exploração, se reveste de cinismo revoltante. Um desses métodos de exploração opera-

rios até pouco tempo, era o fornecimento de vales semanais (e a vez do pagamento de salários) para aquisição de gêneros alimentícios ou de assistência farmaceutica. O operário que perdesse um dia de serviço não tinha, no fim da semana, direito a esses vales — o que significa, ficavam sem ter o que comer durante a semana, juntamente com suas famílias, pois só recebem os salários quinzenalmente.

No mês de Outubro do ano passado fixaram na portaria da usina um aviso dizendo que seria cortado o fornecimento de vales, sendo que no dia 26 seria fornecido o ultimo, no valor de 80 cruzeiros, para os Operários se manterem até o dia 10 de Novembro, isto é, durante 16 dias. Os operários se revoltaram com a noticia e chegaram a preparar uma greve de protesto. Mas, informados do movimento, os patrões recuaram, mandando fornecer um vale para armazenar e conseguiram, desta vez, aplacar os ânimos exaltados.

Contudo, os operários não suportam mais a situação. A revolta e o descontentamento se generalizam. Os elementos mais escandalosos da companhia estão compreendendo que é preciso organizar rapidamente os seus companheiros e preparar as lutas de todos contra este regime de odiosa exploração e de opressão nazista, por aumento de salários e melhores condições de trabalho. Smente estas lutas darão um pouco mais de pão e liberdade aos trabalhadores e seus filhos. E se lutarem organizadamente, os trabalhadores derrotarão os seus violentos exploradores e a policia de Ademar como milhares de outros operários já estão fazendo em combates parciais, através de crescentes movimentos grevistas.



Dolares para colonizar o Brasil

PARA o imperialismo e seus porta-vozes nativos, somos um país que não pode sozinho, com recursos próprios, solucionar seus problemas fundamentais. Falase que a exploração da riqueza potencial existente, o reequipamento da industria, a modernização e ampliação do parque de transportes, o melhoramento das condições da agricultura, dependem de sabermos atrair a ajuda dos capitais estrangeiros, sobretudo norte-americanos. Sem o concurso dos gringos e de seus dolares, nada será possível fazer para levar adiante um programa de desenvolvimento da economia nacional.

Essa opinião, estúpida e cinica, arranjada por encomenda dos magnatas de Wall Street para abrir caminho á sua investida contra a economia nacional, precisa receber imediato e completo desmascaramento. E' utilizando a mentira da escassez de capitais disponíveis no país e apregoando ruidosamente a necessidade de estabelecer condições favoráveis aos investimentos estrangeiros (em termos mais exatos: condições de colonização americana), que o imperialismo pensa atingir no Brasil os seus objetivos essenciais: o domínio das fontes de materias primas, especialmente o petroleo, ferro, manganês, minerais radioativos, e a absorção de certos setores da industria que fazem concorrência ás manufaturas lanques ou que oferecem bons mer-

regalias aos inversores estrangeiros — criando-se a categoria dos investimentos "favorecidos", como pretende o governo — não interessa apenas á Standard Oil, nem á United States Steel e a outros capitais monopolistas dispostos a utilizar nosso país para campo de negocios usurários e a atrelar-nos a reboque de seus planos guerreiros. Interessa também á Light, á Bond and Share, ao Bung Born, aos trusts da carne, da industria farmaceutica, do cinema, e outros que aqui vivem a explorar o trabalho do povo e as forças economicas da nação. No caso dos capitais tipo Light, já enraizados no país, o objetivo é reforçar suas posições privilegiadas, defender de todos os riscos o seu capital investido, garantindo seu livre retorno e a exportação de seus lucros sem qualquer limitação.

E' preciso que o governo, seus "técnicos" e sua imprensa tenham descido como nunca no lamaçal da submissão ao imperialismo, da traição aos interesses nacionais, para ter o cinismo de defender essa mentira da escassez de capitais em nosso país e pregar a "salvação" do Brasil pelos dolares americanos. A realidade é que no mercado interno de capitais existem fundos suficientes para sustentar um programa de investimentos a longo prazo. A própria Missão Abbank

no seu relatório, não pôde esconder que o volume de lucros no país, nos ultimos anos, quer dizer, o montante de capitais nacionais disponíveis para investimentos, sobe a 12 bilhões de cruzeiros. E através do relatório da Divisão do Imposto sobre a Renda, relativo a 1947, vemos que os lucros das empresas industriais, comerciais e de transportes atingem a cerca de 17 bilhões de cruzeiros.

Mas há um outro aspecto da "ajuda" prestada pelos capitais estrangeiros, que é preciso desmascarar. Somos um país cujos maiores recursos em capital são roubados pelos gringos de Wall Street. E' falso pensar que os capitais estrangeiros entrados no Brasil, em cada ano, chegam em quantidades superiores aos grandes lucros da Light, da Bond and Share, da Standard, dos frigoríficos, da Mc Cormack, que remetemos para o exterior. Em 1947, enquanto os novos investimentos estrangeiros totalizaram 752 milhões de cruzeiros, a exportação visível dos lucros dos trusts atingiu a 805 milhões. Em 1948 a situação foi ainda pior, nossa balança de capitais acusou deficits vultosos. Assinalou a "Conjuntura Economica", uma revista officiosa (set. 49), que somente as companhias de navegação, sobretudo as americanas, nos sugaram 34 bilhões de cruzeiros em fretes. A verdade é essa: drenamos para

o exterior, na forma dos lucros anuais das empresas imperialistas, uma parte considerável da renda nacional, que bem poderia ser reinvestida.

O argumento de que somos um país faminto de capitais, precisando, por isso, de atrair o concurso dos dolares, é assim inteiramente falso. Detrás dele se esconde todo o plano imperialista de colonização. O Brasil, de posse livre das nossas reservas minerais, de exploração aberta do povo, plano cuja execução o espião Kennan vem monitorar, na sua anunciada viagem.

O problema brasileiro do mercado de capitais não se colocou nos seus devidos termos: temos amplos recursos financeiros para inverter, em cada ano. Os lucros dos tubarões da industria, do comercio, dos latifundiários, assim como as receitas do Poder Publico (cerca de 40 bilhões de cruzeiros incluindo as autarquias, órgãos de Previdência e sociedades de economia mista) se aplicam convenientemente, num processo seletivo de investimentos, poderiam sozinhos atender a um programa de desenvolvimento da economia nacional e levantar os níveis de vida das amplas massas. Mas isso só é possível esperar de um governo democrático e popular, que jogue de lado os interesses dos trusts, da grande burguesia industrial e comercial e dos latifundiários, e adote uma politica de utilização dos recursos economicos do país em fa-

VOZ dos LEITORES

Vi Prestes no Pacaembu

PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

(artigo premiado em nosso concurso popular)

Era Domingo. O sol brilhante transmuta um calor agradável. Ia haver festa. Sim, ia haver festa!

As ruas amanheceram cheias de volantes, as paredes cobertas de cartazes, nos pontos tremulavam flâmulas dependuradas. Homens, mulheres, jovens e velhos, trabalhadores, estudantes, advogados, médicos, enfim gente de todos os camadas sociais percorriam as ruas e os pontos movimentados da cidade distribuindo a mão em mão volantes convidando o povo para a grande festa.

Tudo era movimento e alegria. Era o dia 23 de Maio de 1945, era a festa "São Paulo a Luz Carlos Prestes".

O Pacaembu estava engalanado. Nos mastros, acimadas as colunas dos portões de entrada, tremulavam bandeiras nacionais e flâmulas saudando o povo que entrava organizado, num de vôl empolgante e inesquecível. No fundo da cancha, um grande retrato do Cavaleiro da Esperança.

Prestes! Prestes! Prestes! — cantava a voz da multidão.

O grande líder de nosso povo chegava ao estádio. Parecia que tudo ia desabar pois eram ensurdecadores os aplausos de boas vindas que o povo dava ao seu líder. A massa estava deslumbrada de contentamento, alegria, entusiasmo.

O carro entra na pista e eu num esforço tremendo, dentro a multidão vi Prestes pela primeira vez. De pé, dentro do automóvel, ele a todos saudava acenando com o braço. Durou a estrondosa ovacão popular mais ou menos quarenta minutos. E tem início o comício.

Falam vários oradores. Neruda. Sim, Neruda o maior poeta da América estava presente e falou uma mensagem de Monteiro Lobato. Enfermo, do leito em que se encontrava o grande escritor e patriota não deixou de saudar Prestes e o povo. Depois... uma tempestade de aplausos. Prestes! Prestes! Prestes!

O Cavaleiro da Esperança assoma a tribuna, vai ao microfone, fala, ensina e indica o caminho seguro que há de nos levar à libertação e à verdadeira democracia. Prestes mostra as causas do sofrimento e da miséria de nosso povo, principalmente os da classe operária e das massas camponesas.

Por isso é que ele é querido e amado do povo. Sim, Querido não só do seu povo, o povo brasileiro, mas dos povos de todas as Américas. Prestes é a grande Esperança, Marxista-leninista-stalinista é ele o guia mestre que nos conduz à conquista das liberdades. Cada palavra sua é um ensinamento para os trabalhadores e o povo na luta por seus direitos.

Naquele dia no Pacaembu, Prestes empolgou pela grande lição de patriotismo que todos aprendemos.

Hoje, as forças da reação, agrupadas pelo imperialismo estrangeiro, visando arrastar os povos a uma nova carnificina foram um indelicado processo contra o grande líder, o gigante da democracia.

Enganam-se, porém. Enganam-se porque assim como em São Paulo, em 1934,

Januário e em outros lugares e com mais vigor ainda, o povo brasileiro tendo à frente os comunistas, saberá defender Prestes, se reunir mais combativamente em torno de Prestes e justificar os bandidos imperialistas que tentam nos escravizar, pensando que podem barrar a marcha do mundo para o socialismo.

A ti, grande camarada Prestes, rendo o meu pleito de homenagem, porque estás no meu coração desde o dia em que o vi no Pacaembu. Ali, predi o que é ser patriota. Ali, naquele dia, compreendi porque te perseguem e por que perseguem os comunistas. Com as tuas lições a data de teu aniversário servirá de estímulo para que a classe operária e todo o povo brasileiro, com lutas mais vigorosas, possa colocar em debandada os nossos opressores e os traidores da soberania nacional, constituir em nossa pátria um governo democrático e popular.

Assim como gritei naquele dia, no Pacaembu, continuarei gritando em todas as situações: "Prestes! Prestes! Viva o grande filho do nosso povo!" (Casa de Detenção de São Paulo — Janeiro de 1950).

do que tudo, uniam o povo. Quem seria capaz de fazer surgir do dia para a noite tais organismos de massa senão Prestes, a quem o povo escuta e cujos ensinamentos segue?

Assim na data do seu aniversário, intensifiquemos a organização de nosso povo na luta pela Paz e pelas liberdades, contra o imperialismo opressor e suzerano, aproveitando todas as experiências dos Comitês Populares. Será uma demonstração de continuidade a atingir suas palavras de ordem de que nos esforçamos para aplicar os seus profundos ensinamentos sobre a necessidade de se organizarem o proletariado e o povo para conquistar sua libertação.

NOTA DA REDAÇÃO: — O autor deste artigo é um militante operário, componente da paz, preso pela polícia política do assassino Ademar de Barros e conservado no cárcere por uma farsa da mais revoltante do cinema aventuroso que está no governo de Getúlio Vargas. Pedro Oliveira é o operário que os delegados de Ademar levaram ao cárcere, acusando de ter degradado o tiro que matou o jovem herói o martir da luta pela paz — Vicente Malvoní assassinado friamente pela própria polícia política de São Paulo.

Este artigo é uma demonstração de que Pedro Oliveira não se verga aos seus carrascos e continua a ocupar, mesmo na prisão, o posto de líder, o que torna ainda mais imediata a campanha de solidariedade para libertá-lo, juntamente com os demais presos políticos da ditadura americana de Dutra.

res dos operários daquela empresa ora em luta contra a opressão administrativa, saberão estar à altura do grande líder que possuem, assim como estiveram nas memoráveis lutas dum recente passado.

PRESTES E OS OPERÁRIOS DO ARSENAL DE MARINHA ANÍBAL LOPES

Nenhum outro setor de grande concentração operária foi mais diretamente ajudado pelo camarada Prestes que o dos operários do Arsenal de Marinha. Toda essa atenção que Prestes dedica aos operários do Arsenal de Marinha muito diz da confiança que ele tem naqueles trabalhadores e o quanto que espera deles.

Foi Prestes quem, em junho de 1945, estruturou o organismo do Partido naquela empresa, na legalidade, e ninguém mais do que Prestes recrutou para ele maior número de operários.

O entrelaçamento de Prestes com o movimento dos milhares de operários do Arsenal criou tão fortes laços entre aquela massa e o seu líder, a ponto de ser reivindicado pelos operários o nome de Luiz Carlos Prestes para o seu Organismo partidário.

Actes da legalidade, o Partido naquela empresa contava com menos de três dezenas de militantes. Em junho de 1945, por ocasião de uma sabatina com os operários do Arsenal de Marinha, Prestes recrutou mais de 400 novos militantes de uma só vez. Com esse crescimento astronômico surgiu de imediato a necessidade de novos quadros que respondessem à nova situação e foi justamente o camarada Prestes, à frente dos seus companheiros mais próximos, quem preparou esses quadros, dando-lhes noções básicas para o seu desenvolvimento e os princípios teóricos essenciais para os mesmos sabermos se dirigir, dirigindo a massa operária do Arsenal em qualquer situação.

Por tudo que tem feito o camarada Prestes, guardam os Operários do Arsenal de Marinha profunda gratidão, traduzida nas homenagens que lhe foram prestadas na data do seu aniversário.

Cavalaria e fome em Santo André

OS TRABALHADORES de Santo André em nenhuma época da vida nacional deixaram de participar das lutas de nosso povo, ao lado dos trabalhadores do Brasil. Nunca cruzaram os braços e se fizeram prepotência desumana dos patrões nacionais ou estrangeiros, que nos submetem à mais brutalidade policial dos agentes do governo. Por isso mesmo, a classe operária continua lutando cada vez melhor, apurando sua capacidade de organização e aprendendo novos conhecimentos e experiências.

Os industriais e grandes comerciantes daqui estão esfregando as mãos de contentamento ante a perspectiva da anulação da Lei de Segurança. Depois, para não eles, estaremos francamente a caminho de uma nova guerra. Teremos lucros fabulosos... o operariado trabalhará como escravo para enriquecermos mais depressa a liberdade será cadeia e a concentração para os que discordarem da orientação política dos governantes... finalmente a URSS será esmagada. Eis o sonho dos tubarões!

Pobres tubarões! Tudo isso não passará de um sonho se o proletariado e o novo brasileiro forem capazes de organizar a sua luta para derrotá-los. E quanto a nós, trabalhadores de Santo André, estamos dispostos a não permitir, lutando ao lado de todos os oprimidos nossos irmãos, que tais crimes se concretizem. Sabemos lutar organizadamente em defesa da Paz, da Liberdade e de pão para nossas famílias. Sim, os trabalhadores de Santo André lutarão agora como lutaram em 1909, quando tomou Castellan. Como lutaram seus irmãos pracinhas nos campos da Itália contra o fascismo. A partir de 1945, então, essas lutas se intensificaram aparecendo sua força em greves memoráveis, nas campanhas elei-

torais principalmente na eleição municipal, onde um operário foi eleito Prefeito e a Câmara Municipal recebeu uma bancada majoritária de representantes do proletariado. Que seriam, em pouco tempo de administração, dado um exemplo de honestidade de trabalho e de competência a esses senhores corruptos representantes das classes dominantes, que tomaram posse contra a vontade do povo a 1.º de janeiro de 1948, protegidos pela Cavalaria a serviço de Dutra e de Ademar.

O proletariado de Santo André, ao lado de todos os oprimidos do Brasil, está lutando com todas as suas energias pela paz, contra a Lei de Segurança e por melhores salários. São inúmeros os comícios-relampago nos portões das fábricas, nos distritos e nos bairros. Nesta luta já começaram a participar outras camadas da população, influenciadas com as arbitrariedades policiais, com os novos impostos espoliadores e com a própria incapacidade dos governantes. Os telegrafistas e sabão-assinados de protestos colhem novas assinaturas. A solidiedade aos presos políticos encontra novos aderentes. Aglutinam-se o movimento com mais desembarco e em maior número, e lutam contra a censura e pela paz. Em todas as indústrias os trabalhadores lutam pelo Abono de Natal, a demanda retribuição. Todas essas lutas têm de se avolumar ainda mais, até influir decisivamente na mudança do cenário ou, é hoje de cavalaria e fome para o povo, cada um é permitido contra os trabalhadores para proteger os lucros excessivos dos patrões e seus mandantes, os imperialistas nazi-fascistas. Por isso mesmo os trabalhadores continuaram suas lutas, pois sabem que por mais dura que seja a luta, a vitória caberá aos trabalhadores e não aos seus opressores.

PRESTES E A JUVENTUDE

Não se discute a importância da vida de Prestes para o povo brasileiro. Porém, para a juventude ele é particularmente importante, não só pela luta tenaz que ele vem sustentando, há longos anos, para a libertação de nosso povo, como ainda pela influência de exemplos que nos dá a nós, os jovens. Toda a vida de Prestes, desde a infância, foi baseada na luta pelo domínio do saber, do saber em função do bem-estar do povo. E foi esta luta que o levou ao conhecimento direto dos problemas angustiantes de milhões e milhões de homens e mulheres em nossa Pátria.

Por que é de particular importância a vida de Prestes para a juventude?

Exatamente porque toda a sua vida de lutas e de estudos está voltada para os mais elevados ideais e para o futuro, para a transformação de um período caduco da história em um novo período de liberdade e progresso.

A juventude de nossa pátria vive afixada pelo apodrecimento do sistema capitalista e pelo domínio colonial a que se encontra submetido o país. Todos os direitos nos são negados, inclusive os mais elementares e imprescindíveis a vida, até mesmo o direito à alimentação. Prova disso é a mortalidade em massa de nossos jovens patriotas que enchem os nossos hospitais que temos para tuberculosos. É fato que grande número de tuberculosos senão, a maioria é composto de jovens trabalhadores, tuberculosos em consequência da subalimentação, do regime de fome em que vivem. Se não é negado, pois, o direito ao alimento aos demais direitos nem se fala.

Deste modo é que a vida de Prestes, de luta decidida e incansável contra a miséria — luta iniciada ainda em sua juventude — é o mais alto exemplo em que se pode mirar e de que se podem orgulhar os jovens brasileiros. A vida e as lutas de Prestes abrem aos jovens a ampla perspectiva de uma vida em que a juventude e o povo em geral viverão livres do analfabetismo, livres da fome, das cadeias que os impendem de criar aquilo que pensam realizar. Seguir a orientação de Prestes significa estar a caminho dessa vida, seguir a orientação de Prestes significa estar no caminho da liberdade e da felicidade.

Sejamos, pois, fiéis seguidores de Prestes!

Sejamos dignos do jovem capitão, trilhando com firmeza, sob sua orientação em qualquer lugar em que estejamos e em qualquer circunstância o caminho de liberdade que ele nos aponta.

NILSON DE AZEVEDO (S. Gonzaga) — E. M. B. B.

Não quero guerra

(Musica da marchinha «Balzaqueanas»)

Não quero guerra
Não quero, não quero não
Não sou otário pra ser bucha de canhão
O que eu quero hoje em dia
é melhor salário, paz, democracia.

O povo sabe o que quer
e luta pela paz
Guerra, jamais!
O velho Prestes é quem dá
Pra nosso povo ser feliz
Ganhemos, pela unidade,
PAZ, PAO, TERRA E LIBERDADE!
(Letra enviada por um leitor da VOZ)

ISTO ACONTECEU

(Conclusão da 3.ª pag.)

países europeus que pretendia conquistar a América. Eles vêm preparar o terreno, consolidar posições e dirigir os serviços de polícia e espionagem nativas para assegurar a realização da conferência de Kennan. Tornase, pois, necessário que nosso povo aumente suas manifestações de repulsa a todos esses "gangsters", exigindo a sua expulsão imediata de nosso país. Precisamos defender a soberania de nossa pátria, repellido a invasão yanque. Fora com Kennan e seu bando!

A CAUSA DE PRESTES

UM TAL Pedro Zilverti, ministro do Exterior do governo fantoche da Bolívia, teria dito aos representantes de um jornal do naseabundo Chateaubriand: "Prestes está aqui. Temos oitmos campos de concentração para ele". Esse pobre diabo a serviço do imperialismo yanque, mesmo depois de fracassado por completo a farsa que em toda a América Latina vem sendo ensaiada,

sob a batuta do F. B. I. norte-americano, não teve o pudor de ao menos se calar. Ao contrário, procuran-do fazer cartaz junto aos seus amos de Washington, diz que Prestes está na Bolívia, embora logo adiante seja forçado a dizer mais ou menos o contrário. Mas ele não se importa de cair em contradições. Megalomaníaco e ridículo, ele, o anã Zilverti, o pequeno ministro do exterior de um governo odiado e combatido pelo nobre povo boliviano, a quem oprime e esfomeia, promete nada menos do que "campo de concentração" para grande líder brasileiro.

O que ele quer, em suma é agradar os seus patrões yanques. Mas o próprio povo boliviano, especialmente sua classe operária, seus heróicos mineiros, saberá dar merecida resposta a esses tiranetes e lacaios de Wal Street, intensificando sua luta pela mesma causa que tem em Prestes um dos seus mais eminentes combatentes e causa sagrada da Paz e da independência nacional de nossos povos.

Ador do terror policial desencadeado pelo governo de Barbosa Lima Sobrinho...

PAZ, PÃO, TERRA E LIBERDADE

Os camponeses da Serra de Ibiapaba Ceará, estão distribuídos em bônus...

CAMPONESES OCUPAM TERRAS NA BAHIA

Grande numero de famílias da Fazenda do Soure, Estado da Bahia, vem ocupando terras...

ABERTURA DE ESTRADA POR CAMPONESES

No município de Jaguapitã, Estado do Paraná, os camponeses da gleba Vista Alegre...

Vitória dos camponeses pernambucanos

O TERROR POLICIAL E FEUDAL NÃO CONSEGUIU IMPEDIR A REALIZAÇÃO DO GRANDE CONCLAVE — INSTALADO EM PALMARES E ENCERRADO EM RECIFE — MAIS DE 90 DELEGADOS ELEITOS, INCLUSIVE POR INICIATIVA DOS PROPRIOS CAMPONESES QUE NÃO TI-NHAM AINDA CONTACTO COM A COMISSÃO ORGANIZADORA — PARTICIPARAM AS MULHERES DO CAMPO

Reportagem de ETELVINO PINTO

com o objetivo de fundar uma organização central dos camponeses e trabalhadores agrícolas do Estado...

ANTECEDENTES DO CONGRESSO

Desde o mês de outubro do ano passado que as Ligas Camponezas de Pernambuco resolveram realizar o seu 1º Congresso...



Há cerca de um ano, tem-se do estuário do Itambé...

Para o fundo de garantia dos lucros, o Brasil terá que pagar, em seu estoque de ouro...

EMPRESTIMO A HIDRO-ELÉTRICA S. FRANCISCO

Em sua visita ao Brasil, o agente do Banco Internacional Richard Demuth...

PAGAMENTO ANTECIPADO DAS IMPORÇÕES

Apesar de importar do Brasil mais de 10 bilhões de cruzeiros dos Estados Unidos...

Fora os salteadores ianques

(Conclusão da 1.ª pag.)

libertação nacional dos países da América Latina. Exigem as leis celeradas...

FORA OS TRAFICANTES DE GUERRA

A gravidade da ameaça que esses planos imperialistas — que contam com a adesão e a vassalagem...

bem como um dos principais fornecedores de carne para canhão. E neste ponto particular da preparação...

Antes de participar desta reunião de diplomatas americanos aqui no Rio, Kennan dirigiu uma outra no Oriente Médio...

Semelhante é o plano para execução pelos diplomatas ianques na América Latina. Mal se anunciou a realização...

dos "gauleiros" do Departamento de Guerra dos Estados Unidos.

Assim, a conferência secreta dos espíes ianques, aqui no Rio é também, uma seria medida de guerra...

O dia da chegada de Kennan, Miller e seus espíes ao Brasil será, pois, um Dia de Desagravo Nacional, em que, protestando por todos os meios possíveis...

DA JORNADA CONTRA O COLONIALISMO

nas suas rugas sacrificou-se nos campos de batalha: é de seu interesse imediato lutar contra a guerra, contra o imperialismo...

camponeses e intelectuais anti-imperialistas, que lutam para libertar a nossa pátria das condições coloniais de atraso e miséria...

Agora mesmo estão estes patriotas e democratas brasileiros empenhados numa campanha de importância decisiva...

dições em que o povo brasileiro terá que entregar as suas riquezas naturais e morrer na guerra em favor dos monopólios...

As demonstrações da Jornada contra o Colonialismo ligam-se de tal sorte, entre nós, à campanha de preparação do Dia do Desagravo Nacional.



SOLIDARIEDADE

APOIO AOS DELEGADOS

Os delegados ao Congresso de Palmares, além disso, contaram com a máxima solidariedade e o inteiro apoio dos camponeses que para ali os enviaram...

O entusiasmo dos camponeses por seu congresso foi tal que houve delegados que tiraram dinheiro de suas poucas economias para comprar máquina fotográfica...

ENFRENTANDO A REACÇÃO

se reuniram um sup sup grupo de camponeses e trabalhadores...

Leia "Problemas"

NOVAS ARMAS PARA A LUTA PELA PAZ E A INDEPENDENCIA NACIONAL

Conclusão da 1ª pág.

O imperialista, dirigido pela gloriosa União Soviética, e a do campo imperialista, anti-democrático, liderado pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos. A luta entre os dois campos se acentua e foi em consequência dessa luta que modificações profundas se deram na situação mundial. Crescem e consolidam as forças da paz diminuem e enfraquecem as dos favorecidos da guerra.

Desde o término da 2ª guerra mundial e mais particularmente a partir de 1947, a medida que cresce a luta em defesa da paz e que as grandes massas melhor se organizam e oferecem resistência a política agressiva dos imperialistas, novos eios se destacam do campo imperialista e passam para o campo da paz. Conforme mostra o camarada Sustov, diversos são os fatores de fortalecimento de frente mundial da paz e de enfraquecimento dos provocadores de guerra: o capto do desenvolvimento da potência econômica da U.R.S.S., cuja produção global em outubro de 1949 já ultrapassava de 50 por cento a produção média mensal do ano de 1940; a política exterior pacífica da U.R.S.S. e das democracias populares que corresponde aos interesses das grandes massas trabalhadoras e de todas as pessoas honestas do mundo inteiro e que serve por isso para mais estreitamente unir todos os combatentes da paz; os grandes êxitos econômicos, políticos e culturais alcançados pelo país de democracia popular; a histórica vitória da libertação do povo chinês e a formação da República Democrática Alemã. Outros fatores são o ascenso do movimento democrático e soberano do movimento operário dirigido pelos Partidos Comunista e o poderoso movimento dos partidários da paz que abraça centenas de milhões de homens e mulheres e que reflete as mudanças radicais produzidas no mundo em consequência da guerra de libertação feita pelos povos contra a ameaça de escravização fascista. Finalmente, deve-se assinalar o crescimento da luta de libertação dos povos oprimidos, o crescimento da consciência política das massas amplas, que constituem hoje e importante fator para a consolidação das forças do campo da paz, da democracia e do socialismo.

De outro lado o campo das forças da reação e do imperialismo perde posições. As vitórias do campo da democracia e do socialismo, o desenvolvimento da crise econômica, a agravação da crise geral do sistema capitalista, a agravação de todas as contradições exteriores e interiores desse sistema, mostram que o campo imperialista se enfraquece cada vez mais. Já está condenado pela história e marcha para a decomposição e a morte. Mas seria um grave erro supor que diminui o perigo de guerra. Pelo contrário, o perigo das aventuras guerreiras é tanto maior e iminente quanto mais desesperada se vai tornando a situação no campo das forças da reação e do imperialismo, que tentam opor ao movimento de libertação dos povos a força destrutiva das armas. A pressa febril com que o imperialismo lançou e seus aliados nacionais executam abertamente uma política de agressão, mostra seu medo ante a luta dos povos pe-

la paz a democracia e a independência nacional.

Por isso e necessária a maior vigilância, é indispensável ampliar ainda mais o campo da paz, unificar mais fortemente suas forças e levá-las a luta ativa, a ações concretas de massas para tornar impossível a realização dos monstruosos planos e empreendimentos dos provocadores de guerra. Assim é que em nosso país temos o dever de não poupar esforços nem medir sacrifícios para intensificar a luta pela paz e derrotar os lacaios do imperialismo norte-americano que, chefiados pelo governo de tração nacional de Dutra, preparam febrilmente a guerra e se esforçam por envolver o nosso povo em aventuras militares contrárias aos superiores interesses de nossa pátria.

II

O nosso povo ama a paz e odeia a guerra. O nosso povo não quer nem aceitar jamais ser carne de canhão para os imperialistas americanos realizarem seus planos de agressão contra a independência dos povos, contra a gloriosa União Soviética e as Democracias Populares. Aos olhos de milhões de brasileiros, o caminho dos imperialistas americanos e da ditadura guerreira de Dutra, se revela como o caminho da opressão da miséria e da morte, ao passo que a União Soviética e os comunistas apontam o caminho de uma vida melhor e mais feliz, o caminho da liberdade e da paz. Por isso a nossa declaração solene afirmando que o povo brasileiro jamais fará guerra à União Soviética teve a mais profunda repercussão no seio das grandes massas. E ela se renovou com maior intensidade, nas inúmeras demonstrações de afeto e carinho ao grande Stalin, por ocasião do seu 70º aniversário.

As manifestações e os congressos em defesa da paz, realizados em março e abril do ano passado em todo o país, mostraram na prática as imensas possibilidades de congregar numa ampla frente todos os partidários da paz. Os resultados obtidos entre os ex-combatentes, as mulheres, os estudantes, os jornalistas, os marujos e nos congressos dos trabalhadores, têxteis, ferroviários e portuários de São Paulo e do Estado do Rio são mais uma prova dessas possibilidades.

Por outro lado, ali onde os comunistas não estiveram à altura de suas responsabilidades e subestimaram na prática o perigo de guerra, foram poucos ou quase nenhum os resultados obtidos na luta pela paz. O fato de que a Jornada Internacional de 2 de Outubro não provocou manifestações comparáveis às que foram realizadas por ocasião do Congresso Continental da Paz, deve alertar os comunistas para que não diminuam sua ação patriótica.

Mais do que nunca é preciso combater em nossas próprias fileiras, todas as tendências que enfraquecem ou entravam a nossa luta sagrada pela paz. Somente a nossa firme resolução de lutar ativamente, com todas as nossas forças e por todos os meios sem medir sacrifícios, pela paz e a independência nacional, poderá conquistar ao fracasso os criminosos projetos dos provocadores de guerra e a derrota de seus lacaios nacionais chefiados pela ditadura americana de Dutra.

No momento atual, em que vemos aumentar grandemente o perigo de uma nova guerra e crescer a onda de provocações e terror da ditadura guerreira de Dutra e comparando

grande responsabilidade histórica que temos no Brasil, convocamos todos os comunistas para realizarem, com firmeza, decisão e audácia, as seguintes tarefas fundamentais:

1) Trabalhar com maior tenacidade ainda para ampliar e consolidar organicamente o movimento dos partidários da paz, atraindo para ele sem distinção de crença religiosa, de opiniões políticas, todas as pessoas honestas e de qualquer filiação partidária.

2) Organizar rapidamente o maior número de amplas comissões de defesa da paz nas cidades e no campo, nas empresas e em todas as concentrações populares.

3) Opor à propaganda de guerra e, mais ampla propaganda a favor de uma paz sólida e duradoura entre os povos, denunciando infatigavelmente a política agressiva de blocos e alianças militares, especialmente o Pacto do Atlântico Norte, o chamado Tratado do Rio de Janeiro e todos os acordos secretos de guerra firmados pelo governo de traição nacional de Dutra com os círculos dirigentes dos Estados Unidos.

4) Recorrer a todas as formas efcazes e provadas de luta pela paz, tais como os memoriais e manifestações de protesto, a impressão e difusão de volantes, manifestos e literatura denunciando os preparativos de guerra, a coleta de fundos para sustentar financeiramente a luta pela paz, a denúncia, assim como a organização do boicote de filmes, jornais, livros, revistas, estações de rádio, instituições e personalidades que fazem propaganda em favor da guerra.

5) É indispensável também saber fundir a luta pela independência nacional com a luta pela paz, denunciando o caráter de traição da política do governo de Dutra, governo de burgueses e latifundiários, agentes do agressor e opressor ianque.

Será esta a maneira de reunir todas as forças democráticas e patrióticas para a luta pela paz e contra a crescente escravização de nossa pátria pelos imperialistas norte-americanos. Para todos os comunistas, patriotas e democratas, para as organizações operárias, populares e democráticas, a luta pela paz deve ser o centro de suas atividades pois esta luta é conduzida em nome dos vitais interesses de nosso povo, em nome de sua vida e de sua independência.

III

A garantia de sucesso na luta pela paz reside fundamentalmente na unidade e na organização da classe operária. O caminho mais seguro para atingir rapidamente esses objetivos é o da unidade e organização da classe operária pela base, visando a luta em defesa da paz e da independência nacional, luta que está intimamente ligada à conquista das reivindicações econômicas das massas trabalhadoras e à defesa dos direitos democráticos do proletariado. E justamente por isso é condição básica para o desenvolvimento e sucesso da luta pela paz saber enraizá-la nas empresas, alicerçá-la solidamente na classe operária. E com isto que se preocupa o Bureau de Informação no informe do camarada Togliatti e em sua 2ª Resolução, que tratam especificamente da unidade da classe operária e das tarefas dos Partidos Comunista e Operários.

O Bureau de Informação

acentua que para conseguir a unidade da classe operária é indispensável a luta energética, infalível, sistemática contra todos os divisões que trabalham pela criação de movimento operário. E assinala de maneira muito clara, como o social-democratas de direita, os Bevinos Blum, os Saragats assim como os chefes sindicais reacionários, os Greco ou Carey, o Deakin, os Joubaux, etc. exercem seu papel infame de agentes do imperialismo nas fileiras da classe operária.

Neste sentido, entre nós torna-se necessário e urgente desmascarar o papel mistificador e infame dos agentes do Ministério do Trabalho e dos delegados e lististas no movimento operário brasileiro, que em nosso país realizam o mesmo papel mundo dos social-democratas de direita nos quais o informe do camarada Togliatti e a 2ª Resolução do Bureau de Informação dão particular atenção. Esse informe e essa resolução mostram claro o que significa a verdade a pretensa terceira força mistificadora dos traidores que procuram dividir a classe operária a serviço dos grandes monopólios anglo-americanos. São agentes do imperialismo e justamente por isso o ódio à União Soviética e às Democracias Populares é o traço principal que hoje caracteriza toda a social-democracia de direita, todos os divisões e contra-revolucionários nas fileiras do movimento operário, "porque — como já ensinava o camarada Stalin em 1927 — aquele que supõe defender o movimento revolucionário mundial independentemente da U.R.S.S. e contra ela, marcha contra a revolução, desliza obrigatoriamente para o campo dos inimigos da Revolução".

Diante de tudo isto, precisamos compreender que a nossa principal tarefa é fazer tudo que seja necessário sem medir dificuldades, nem sacrifícios, para unificar e organizar a classe operária brasileira. As lutas gestivistas dos diferentes destacamentos da classe operária são o método já provado, pela nossa própria experiência, para organizá-la e realizá-la sua unidade. Essas lutas, portanto, devem desenvolver com maior intensidade do que até o momento atual, partindo de cada empresa, mas já agora, para abarcar ramos inteiros da produção, o âmbito de uma cidade, de uma região, de um Estado, até atingir todo o território nacional. Essas lutas devem ter em vista melhorar a situação econômica dos trabalhadores pelo aumento geral de salários, contra a assiduidade 100 por cento, pelo pagamento de repouso semanal, contra o imposto sindical, mas podem e devem ao mesmo tempo levar à criação de comissões de defesa da paz nos locais de trabalho, a organização de abaixo-assinados e manifestações de massa contra os provocadores de guerra.

Os comunistas devem, portanto, apoiar, dirigir, com todas as suas forças, as lutas gestivistas da classe operária, e sua organização e unidade, que precisam ser desenvolvidas especialmente nas empresas. Eles têm o dever de trabalhar sem poupar esforços para superar rapidamente as debilidades e o atraso na organização das amplas massas trabalhadoras.

Precisamos finalmente compreender a importância que tem, como condição essencial do sucesso da classe operária na luta por sua unidade e organização, na

luta pela paz, pela independência nacional, pela democracia e o socialismo, a consolidação orgânica e ideológica das fileiras comunistas, na base dos princípios do marxismo-leninismo. Isto exige, antes de tudo, que saibamos denunciar no plano ideológico e combater sem piedade as manifestações de todo gênero de oportunismo, de sectarismo, de nacionalismo burguês — a infiltração de agentes do inimigo em nossas fileiras.

IV

Dai a importância que hoje tem no mundo inteiro a luta contra o bando fascista de Tito, cuja traição ao povo da Jugoslávia e ao movimento revolucionário mundial é examinada pelo Bureau de Informação em sua 3ª Resolução.

Tito e seu bando de espiões e assassinos desmascararam-se cada vez mais como mercenários a soldo dos imperialistas anglo-americanos, como demonstra em seu informe o camarada Gheorghiu-Dej com grande número de fatos objetivos irrefutáveis, mostrando como vem de longe a traição de Tito e de todos os que o apoiam, desmascarando o processo de desenvolvimento de suas manobras políticas e fazendo ressaltar a importância histórica que teve para o movimento revolucionário mundial a decisão do Bureau de Informação, quando em junho de 1948, denunciou publicamente a passagem do grupo de Tito-Rankovitch para o nacionalismo-burguês. Esta denúncia marcou uma virada histórica na orientação e nas atividades de todo o movimento comunista mundial. Por sua clareza ideológica e por ter colocado com justiça o problema da luta de classes, como acentua o camarada Gheorghiu-Dej, a Resolução de junho de 1948 despertou e armou os comunistas para o combate à política de conciliação de classes, estimulou a vigilância revolucionária, determinou um combate mais firme ao desvio nacionalista nas fileiras do proletariado e fez com que as ideias do internacionalismo proletário penetrassem mais profundamente na classe operária.

Na luta contra o bando fascista de Tito, os comunistas do mundo inteiro conquistaram maior consciência de que o devotamento à pátria do socialismo à União Soviética, é a pedra de toque do internacionalismo proletário e que, portanto, nos dias de hoje, qualquer valoração na posição de repúdio e de luta energética contra a camarilha de Tito, significa traição à revolução e à classe operária. A nossa campanha política e ideológica contra a propaganda sorrateira e auxiliada pela polícia brasileira, do Serviço Yugoslavo de Informação, deve ser reforçada em todo o território nacional, mas especialmente em São Paulo e no Distrito Federal.

O Bureau de Informação, em ligação com a luta contra o bando de Tito, sem a qual é impossível a luta eficaz pela paz, pela democracia e a independência nacional, chama particularmente a atenção para a necessidade de reforçar a vigilância revolucionária, tarefa importante de cada Partido Comunista e que estes devem também saber cultivar entre as massas trabalhadoras para que realizem de forma organizada. O reforçamento da vigilância revolucionária exige não só o desmascaramento e a expulsão dos provocadores e agentes do inimigo que se infiltram em nos-

as fileiras, como também o combate aos hábitos de complacência para com o inimigo e de ilusões para com a polícia o combate enérgico ao burocratismo pequeno-burguês. O reforçamento da vigilância exige ainda um trabalho contínuo, sistemático e cada vez mais intenso de educação de todos os comunistas, a elevação do nível político e ideológico de nos, aos quadros, a par da luta intransigente contra todos os desvios do marxismo-leninismo. Ser fiel a resolução do Bureau de Informação consiste em não poupar esforços para assimilar e aplicar a nossa linha política, consistente em desenvolver sempre mais o espírito de classe, de abnegação, de sacrifício pátrio com a revolução, com o combate às tendências ao cosmopolitismo burguês e toda propensão a diminuir o papel da União Soviética em todos os domínios, inclusive no domínio das letras, das artes e da ciência.

V

Para nós, comunistas brasileiros, os informes e resoluções do Bureau de Informação são documentos de maior valor educativo e de grande atualidade. Eles nos tornam novas e poderosas armas para a luta pela paz, pela democracia e a independência nacional na atual situação, quando aumenta mais e mais o perigo de guerra, quando o governo de traição nacional de Dutra intensifica os preparativos guerreiros em nosso país e a onda de provocações e terror contra a classe operária e o povo. Contra as ameaças de guerra iminente e as violências dos imperialistas ianques e seus lacaios nacionais, devem levantar-se poderosas manifestações de massa, serão necessárias ações concretas de massa, mais ativas e vigorosas que possam determinar modificações políticas e sociais de envergadura que marquem o início da libertação nacional do jugo imperialista e a liquidação das bases econômicas da reação no Brasil. A situação exige, portanto, mais do que nunca que o proletariado brasileiro tenha a sua frente uma vanguarda organizada e combativa, ideologicamente consolidada capaz de mobilizar e organizar as amplas massas trabalhadoras e de levá-las a ações concretas, a luta decidida contra todas as tentativas colonizadoras e guerreiras da reação imperialista em defesa de seus interesses econômicos e de seus direitos políticos, pela paz e a independência nacional.

Saudando pois as históricas resoluções do Bureau de Informação e os informes dos camaradas Sustov, Togliatti e Gheorghiu-Dej, tratemos de utilizá-los para elevar o nosso nível político e ideológico, condição básica para liquidarmos a passividade e o oportunismo que ainda persistem em nossas fileiras, a influência de ideologias estranhas, para impedirmos a infiltração de agentes do inimigo e realizarmos com sucesso a unidade da classe operária e das massas populares. Saibamos dar prova cada vez maior de audácia, energia, coragem e clareza nas lutas pela vitória da grande batalha pela Paz, que é ao mesmo tempo a batalha pela Pátria, pela Terra, pela Liberdade e pela independência nacional.

Luiz Carlos Prestes
João Amazonas
Maurício Griboski
Carlos Marighella
Francisco Gomes
Agostinho Dias de Oliveira
José Maria Cristina

É A ASSINE E DIVULGUE
"PROBLEMAS"

STALIN E A INTERPRETAÇÃO DA BURGUESIA

ESCRITORES BRASILEIROS que dão o seu depoimento sob homens e fatos de todo o mundo, esquivam-se, não se sabe porque, mas imaginam-se que por merecem cair em desgraça dos políticos e dirigentes do país, esquivam-se de estudar personalidades independentes que trabalham em comunhão com o povo, para melhor sentir e apossar os anseios desse povo.

Entre nós, é costume desviar a conversa quando tentamos perante pequenos burgueses, falar de Joseph Stalin, o baluarte da União Soviética nos nossos dias. Reações diversas têm então lugar, e entre essas destaca-se sempre uma prevenção do espírito antagonista, explicável apenas pela campanha difamatória lançada pelo governo e seus prepostos diretos, pela imprensa custeada pelos americanos. Interessados em perpetuar no povo brasileiro a ignorância, o desconhecimento do que acontece em verdade pelo mundo. Empenhados em ocultar o que se faz nos países de grande evolução político-econômica, o que se realiza, afinal, de positivo em benefício da satisfação universal.

É aliás hábito generalizado nos países capitalistas essa atitude de hostilidade, de fraqueza de caráter, de medo pelas conquistas da massa popular.

Entretanto, à medida que vamos caminhando no tempo essa atitude falsa sem consistência porque sem raízes no verdadeiro sentimento popular, vai se submetendo

STALIN

STALIN - Mestre e Guia da Classe Operária

EM SEU mais recente estudo, publicado na revista "Problemas n.º 19, sob o título "Forjar a mais ampla frente nacional em defesa da Paz, da Liberdade e contra o Imperialismo", o camarada Prestes aponta, como uma das causas dos nossos erros oportunistas, revelados em nossa atuação política, principalmente nos testes do histórico Manifesto de 28 de janeiro — o baixo nível político e ideológico do proletariado brasileiro.

Filhos do povo, trabalhadores de vanguarda, bem sabemos o quanto é justa a constatação do nosso

grande guia — o camarada Prestes. Entretanto, o reconhecimento dessa justiça, apenas, não basta. Precisamos compreender a nossa própria responsabilidade e lutar com todas as nossas forças para superar essa debilidade e elevar o nosso nível político e ideológico à altura das necessidades do movimento revolucionário em nossa Pátria.

Ganhando salário de fome, morando em cortiços sem conforto algum, às vezes sem nem ter luz para ler, não podendo, a não ser com grandes sacrifícios adquirir livros, as nossas dificuldades são grandes. A



ao veredito dos que falam a verdade sem medida, sem vinculações a interesses rasteiros. Isso porque, hoje mais do que nunca, há necessidade de se julgarem os fatos e de serem julgados os homens. Sejam eles de onde forem. Pertencem à formação a que pertencem. Sob esse ponto de vista, o

da burguesia, o líder soviético aperece aos olhos do nosso povo, como o mais ofensivo, e mais perigoso dos estadistas modernos. Fazemo-nos à semelhança dos "quislings" e "gangsters" de que nunca a União Soviética apresentou exemplos à humanidade. S. CAMPOS BRAGA

nossa instrução é pouca, a maioria de nós lê muito mal. Além disso, temos que considerar os assaltos que essa infame ditadura de Dutra, Ademar & Cia pratica em nossos lares, quando infelizmente nos roubam os nossos livros tão custosamente adquiridos. Temos a ciência marxista-leninista-stalinista, porque sabem que ela nos ensina o caminho certo da luta de classes, das lutas de massas, por Pão, Paz e Liberdade!

Entretanto, essas dificuldades não nos assustam, pois, para nós, comunistas, as dificuldades existem para ser vencidas. Além disso, não só compreendemos a necessidade, o dever de honra de aprendermos a manejar a poderosa arma do marxismo-leninismo-stalinismo, como também afirmamos com toda a certeza que o aprenderemos. Estimulamos, guiamos o exemplo do grande stalinista brasileiro — o camarada Prestes.

Assim, quando todos os operários do mundo, bem como os operários brasileiros, homenagearam o 70.º STALIN, devemos ter em conta que uma das grandes formas de o fazermos será intensificando o estudo das suas obras.

Sem dúvida, o estudo das obras de STALIN contribuirá decisivamente para a elevação do nosso nível político e ideológico, capaci-

tando-nos para a execução das nossas tarefas em função da revolução agrária anti-imperialista, cada dia mais urgente e necessária para que a nossa Pátria saia do atraso, da miséria e da ignorância em que

ve o se liberte das garras do odioso imperialismo americano. Salve STALIN — mestre do proletariado mundial! JURANDIR GUIMARÃES São Paulo, 21/12/1946

Stalin, campeão da paz

O nome de Stalin está ligado, intimamente, aos que se batem em favor da paz, da liberdade e do entendimento de todas as nações. É ele o mestre, o guia, o líder máximo do proletariado mundial que ensina a construir um mundo diferente, baseado na verdadeira justiça social, mundo que nada tem de utópico, porque o socialismo vitorioso na União Soviética está se consolidando em vários países europeus e a libertação da China, realizada sob a direção do proletariado, e mais uma vitória espetacular do socialismo triunfante.

As forças do socialismo crescem, enquanto agonizam as forças moribundas do capitalismo que, no entanto, desesperadamente resistem.

Stalin ensina: Se as forças capitalistas resistem não quer isto dizer que sejam mais fortes do que nós, mas que o socialismo se desenvolve mais rapidamente, enfraquecendo-as. Precisamente por isso, porque vemos que são mais fracas e presentem que se aproximam os últimos dias de sua existência, são forçadas a resistir por todos os meios e com todas as suas forças.

São estes ensinamentos de grande valor que os povos estão assimilando.

A vida de Stalin tem sido dedicada, não somente ao povo soviético, mas a todos os povos, porque é ainda no internacionalismo proletário que Stalin se aplica para desfechar os mais profundos golpes contra os traficantes de guerra, para levar vitoriosamente a luta pela paz, pela libertação dos povos, pelo socialismo.

Dai a significação mundial de Stalin, pois na verdade, nenhum acontecimento decisivo para a paz, e o progresso da humanidade e verifica hoje sem que nele esteja presente a influência moral, política e militar da União Soviética, quer dizer, a direção da luta. Foi assim na última guerra de libertação contra as hordas hitleristas, na libertação dos povos das democracias populares, da China, da Coreia, da Alemanha Oriental, no crescimento do movimento em defesa da paz em todo o mundo.

Hoje, quando o imperialismo anglo-saxão investe furiosamente contra a pátria do socialismo e a humanidade progressista é ainda Stalin quem desmancha todas as provocações guerreiras, ensinando à classe operária e às massas como lutar para preservar a humanidade da catástrofe de uma terceira guerra. É Stalin quem continua a nos ensinar como lutar contra a miséria, a fome, os salários baixos, a carestia, o latifúndio e a opressão, males do apodrecido regime capitalista. Por isso, nesse 21 de Dezembro, os povos do mundo gritam com entusiasmo: Viva Stalin, campeão da Paz e da Liberdade.

WILSON PORTO

ORGANIZAÇÃO, UNIDADE E LUTA DA CLASSE OPERÁRIA

(Conclusão da 1.ª página)

lencia, em mãos dos mais aviltados capangas patronais.

A luta contra o pagamento do imposto sindical torna-se, por isto, não somente uma forma de defesa dos salários contra o desconto compulsório de um dia, mas sobretudo uma forma de luta concreta pela conquista da liberdade sindical e pelo fortalecimento da organização e da unidade da classe operária.

É certo que a luta pela liberdade sindical, pela conquista do direito dos trabalhadores se organizarem livremente, não se resume ao não-pagamento do imposto sindical. Ela é muito vasta e muito ampla e abrange, no final de contas, tanto as lutas econômicas da classe operária por suas reivindicações, como as lutas políticas mais gerais contra a tirania de Dutra e a dominação imperialista em nossa terra. Porque, na verdade, somente derrotando a atual ditadura, substituindo-a por um governo genuinamente democrático e põ-

pular, a classe operária conseguirá ter todas as liberdades políticas, entre elas, a de livre associação.

Mas, como a classe operária pode conquistar esta Liberdade? É lutando sem trêguas e sem vacilação por cada uma de suas reivindicações e fortalecendo, nesta luta, a sua unidade e a sua organização. Unida e organizada, lançada à luta, a classe operária é invencível. Unida, organizada e lutando ela dirigirá todos os setores do povo que desejam paz, terra, pão e liberdade à conquista de uma pátria livre e independente. Por isso é que, diante da campanha contra o pagamento do imposto sindical, os trabalhadores levantando ao mesmo tempo as suas reivindicações, devem ampliar suas lutas, melhorar sua organização, consolidar sua unidade, para desfechar um golpe mortal contra um dos principais instrumentos da ação divisionista dos agentes patronais e imperialistas no seio do movimento operário — o famigerado tributo de corrupção.

STALIN

(Conclusão da pag. Central)

crece. Não se pode negar o novo, e entre o novo se ergue a figura de Stalin, generosamente dotado de todas as sublimes qualidades do homem trabalhador, somente que em medida muito maior. É forte, e franco, sábio e sensível, clarividente e abnegado. Cada operário avançado deve ver-se a si mesmo e ver seu mundo nesta imagem.

O tempo pertence a Stalin. Milhões e milhões de homens em todo o mundo pensam nele, perturbados num profundo agradecimento.

O CAMARADA STALIN

(Conclusão da 2.ª pag.)

junho de 1911, o camarada Stalin foi designado para formar na "Comissão Organizadora" encarregada de convocar a Conferência Bolchevique de toda a Rússia. Lenin elogiou muito os artigos do camarada Stalin publicados no "Socialdemokrat", órgão bolchevique que se editava no estrangeiro. Nestes artigos eram combatidos os liquidacionistas.

Naquele período o camarada Stalin evadiu-se do lugar de sua deportação e participou ativamente na preparação da Conferência celebrada em Praga. Em Vológda tomou o passaporte do deportado Chizikov, que terminava o prazo de sua deportação, e com este passaporte ficou em Petersburgo. Aqui o camarada Stalin foi logo detido e, depois de três meses de prisão preventiva, deportado novamente para a província de Vológda.

O camarada Stalin atribuía uma importância enorme à convocação da Conferência bolchevique de toda a Rússia, celebrada em Praga, em janeiro de 1912.

"É sabido — dizia o camarada Stalin — que aquela Conferência teve a maior importância na história de nosso Partido, posto que separou completamente os bolcheviques dos mencheviques e unificou as organizações bolcheviques de todo o país num Par-

tido Bolchevique único". (Stalin, do discurso de encerramento do XV Congresso do P. C. (b) da U.R.S.S.)

Lenin e alegrou por se ter, finalmente, arrojado os mencheviques para fora do Partido. Numa carta a Gorki escreveu:

"Por fim se conseguiu — em que pesem as velhacarias dos liquidacionistas — regenerar o Partido e seu Com. Central. Espero que você se alegrará, juntamente conosco". (Lenin, t. XXIX, pag. 19 ed. Russa.)

Naquela Conferência, como é conhecido, o camarada Stalin, que se encontrava ausente, foi eleito membro do Comitê Central e designado para dirigir o Bureau russo do Comitê Central. Claro está que, uma vez eleito membro do C. C., não podia ele continuar na deportação; isto não estava de acordo com o caráter do camarada Stalin. Assim é que, em seguida, "levantou a voz" e, com ajuda de Sergo Ordzhonikidze, saiu clandestinamente de Vológda. Lenin, ao ficar durante certo tempo sem notícias de Stalin, intranquilizou-se bastante. Considerava ao camarada Stalin como um dos companheiros de luta mais avançados e, em carta de 28 de março de 1912 que caiu em mãos da polícia, Lenin prevenia alarmado aos amigos:

"Não há nada sobre Ivanovich (Stalin).

Como vai? Onde está? Como está?"

O camarada Stalin, depois da evasão, percorreu uma série de regiões a fim de solicitar os resultados da Conferência e regressou a Petersburgo juntamente na data em que ocorreu a matança sobre o rio Lena. Logrou então, juntamente com Poletaiev e outros camaradas, organizar a edição do diário "Pravda". Em 1912, no diário bolchevique de Petersburgo, "Zvezda" foi publicado um artigo do camarada Stalin sobre os acontecimentos de Lena, assinalando a significação revolucionária daqueles acontecimentos. O camarada Stalin escreveu:

"As matanças do Lena romperam o gelo do silêncio e o rio do movimento popular se pôs em marcha. Se pôs em marcha! Tu o que havia de mau e de funesto no regime atual tudo o que martirizava a atormentadíssima Rússia, tudo vinha a condensar-se num ponto: nos acontecimentos do Lena. Esta é a razão porque foram preclarentes as descargas do Lena que serviram de sinal para o movimento de greves e manifestações". (Compendio da "História do P. C. (b) da U.R.S.S.", pag. 170.)

No dia do aparecimento do primeiro número do "Pravda" (5 de maio de 1912), o camarada Stalin foi detido. Delataram-no uns provocadores que haviam chegado

saber onde ele pernoitava, onde frequentava e a quem visitava. Pela quinta vez, o governo czarista enviou o camarada Stalin à deportação. Agora é deportado por três anos à Sibéria Ocidental ao extremo Norte a Nairn. Em seu novo desterro o camarada Stalin continua realizando grande trabalho. Para ter possibilidade de cumprir com seu dever de membro do Comitê Central, inventa evadir-se da deportação. Não o conseguiu até o outono de 1912.

A atuação do camarada Stalin durante o período de reação teve uma importância colossal. Trabalhando em Baku em condições de enfiamento da reação, o camarada Stalin demonstrou que não há situação reacionária a que possa impedir aos verdadeiros bolcheviques de desenvolver uma grande atividade revolucionária entre a classe operária. Naquela época se estabeleceu a estreita relação que uniu Lenin e Stalin. Stalin já atua como um dos dirigentes do movimento bolchevique de toda a Rússia. Participa na preparação da Conferência de Praga que bem se sabe teve uma importância extraordinária na constituição formal do Partido Bolchevique. Sendo membro do Comitê Central, organiza naquele período o primeiro diário de ampla circulação, "Pravda", cuja importância era mensura. Como se sabe, "Pravda" desempenhou um papel excepcionalmente destacado na nova fase do ascenso revolucionário que começava

Participação ativa na Conferência Sindical de Montevideo

JÁ FOI definitivamente estabelecida a data de instalação da Conferência Sindical dos Trabalhadores da América do Sul, que se reunirá a 27 de março próximo em Montevideo. Também está de ser divulgado o programa do conclave, que é o seguinte:

1.º — Luta do proletariado da América Latina pelo cumprimento das Resoluções do II.º Congresso Sindical Mundial, realizado em Milão, em agosto do ano passado, por convocação da FSM: unidade internacional da classe operária;

2.º — A classe operária e a luta pela Paz, pela independência econômica e política nacional;

3.º — Experiências das lutas pelas reivindicações econômicas e sociais dos trabalhadores e experiências sobre organização e unidade sindical.

A CLASSE OPERÁRIA, VANGUARDA DA FRENTE DE LUTA PELA PAZ E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL.

O programa da Conferência coloca nitidamente o papel de vanguarda que desempenha e deve desempenhar cada vez melhor a classe operária como força dirigente do campo da paz e da libertação nacional dos povos latino-americanos.

Na verdade, sem a direção do proletariado, é hoje impossível impedir a colonização dos países da América Latina pelo imperialismo tanque e deter a paz mundial, infligindo um sério golpe nos traficantes de guerra anglo-americanos que ainda dispõem desta parte do Continente como sua mais certa reserva de matérias primas estratégicas, de carne para canhão e de produtos agrícolas para o abastecimento dos exércitos agressores. Isto porque está evidente em todos os países da América Latina a capitulação descarada das classes dominantes às exigências dos trusts e políticos tanques, aos quais facilitam por todos os modos e meios possíveis a dominação sobre as nossas fontes de riquezas, sobre toda a vida econômica, política, administrativa

e social de cada um de nossos países.

Esta política de traição nacional das classes dominantes vai necessariamente acompanhada de uma onda de terror fascista, principalmente dirigida contra a classe operária, suas organizações sindicais e políticas, contra as suas conquistas econômicas e sociais. Para atestar isto bastaria o fato, que hoje se presencia em todos os países sul-americanos, dos assaltos constantes e cada vez mais brutais contra os sindicatos e as centrais operárias independentes e a repressão cada vez mais furiosa e sangrenta às lutas grevistas, como temos assistido sobretudo no Brasil, no Chile, na Argentina e na Bolívia.

Por tudo isso e também pela sua própria condição social de força mais revolucionária da sociedade, sem nenhum compromisso com qualquer forma de exploração, antes, pelo contrário, antagonica a toda e qualquer exploração, é a classe operária que deve se constituir em esteio e vanguarda — papel que já vem desempenhando, aliás — do movimento anti-imperialista e de defesa da paz, pela democracia e a libertação nacional de nossos povos.

UNIDADE NACIONAL E CONTINENTAL DO PROLETARIADO

Mas, para que o proletariado possa desempenhar com eficiência e êxito este

papel histórico há uma condição fundamental: a sua unidade e a sua organização. Sem a organização e sem a unidade da classe operária o movimento patriótico de libertação nacional está sempre exposto aos golpes da reação e do imperialismo e se torna na verdade impotente para derrotar os planos colonialistas dos provocadores de guerra. Foi a falta de unidade e organização do proletariado que tornou possíveis as aventuras fascistas e guerreiras de Hitler, Mussolini e Franco.

Dai a importância da Conferência de Montevideo para dar mais um passo no sentido do fortalecimento unitário das fileiras do proletariado, o que representa

uma contribuição da maior envergadura não só para a luta de libertação nacional nos países do Continente, como também para a luta mundial em defesa da paz e das conquistas do proletariado internacional.

Mas, esta unidade não se consegue senão à base de uma luta diária e contínua dentro de cada fábrica, de cada empresa, de cada fazenda pelas reivindicações econômicas e políticas dos trabalhadores. Por isso mesmo é que a Conferência de Montevideo, visando contribuir para o crescimento dessas lutas e o consequente fortalecimento da unidade e organização dos trabalhadores sul-americanos coloca com destaque em seu programa a troca de ex-

Da maior importância para a luta da classe operária brasileira o conclave dos trabalhadores sul-americanos — O tema da Conferência — A organização e unidade do proletariado são a base do movimento de libertação nacional e defesa da paz — Intercâmbio de experiências de lutas

periências sobre as lutas pelas reivindicações econômicas e sociais dos trabalhadores e sobre sua organização e unidade sindical.

APOIO DE MASSAS AO CONGRESSO

É inegável, portanto, que a Conferência de Montevideo será uma grande contribuição para as lutas e organização da classe operária brasileira. Os delegados dos trabalhadores do Brasil terão, ali, oportunidade de aprender a experiência de lutas de seus irmãos sul-americanos, e também de transmitir a eles a experiência de lutas dos próprios trabalhadores brasileiros, que já é bem significativa e honra a combatividade e o espírito de iniciativa de nosso jovem proletariado.

Para que os delegados brasileiros possam, entretanto, levar à Conferência de Montevideo a experiência viva de nossas lutas, é preciso que todos os trabalhadores, compreendendo a importância do conclave, participem dele ativamente, embora de modo indireto, promovendo reuniões para discutir seus problemas, suas reivindicações, suas experiências de combate. É preciso que cada delegado eleito vá a Montevideo levando suas teses e seu programa de reivindicações elaborados em discussões com seus companheiros de fábrica e os trabalhadores das corporações e cidades que representem. E que procedam da mesma forma ao regressar do conclave, para trazer a todos os trabalhadores as resoluções adotadas e as experiências de lutas que lhes foram transmitidas.

CAMPANHA ESTUDANTIL CONTRA O AUMENTO DE TAXAS

A União Brasileira dos Estudantes Secundários (UBES) acaba de convocar, para os dias 9, 10 e 11 de março próximo, uma Convenção Nacional, cujo fim é reforçar a organização dos ginásios em todo o país, para prosseguir com mais energia a luta que se trava, agora, contra o aumento de taxas e anuidades escolares.

A Convenção, além disso, visa, conforme se declara em seu programa, organizar a luta "pela livre organização e autonomia dos gremios estudantis, pela reforma dos regulamentos internos dos colégios e pela liberdade".

UMA BATALHA DA JUVENTUDE

Na verdade, a juventude dos ginásios e colégios trava uma batalha das mais justas, das mais imediatas e necessárias, para a qual nenhum setor democrático da população pode deixar de dar sua solidariedade efetiva. É a batalha pelo direito à educação formalmente proclamado na Constituição de 1946, mas na realidade transformado cada vez mais em privilégio de uma minoria de afortunados.

E esta batalha tem de ser levada avante, intransigentemente e sem quartel, pois, o-

EM MARÇO UMA CONVENÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS — OS ESTUDANTES NÃO PERMITIRÃO O NOVO GOLPE DOS «QUITANDEIROS DO ENSINO» E DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

mo declara justamente o manifesto lançado pela diretoria da UBES, os jovens estudantes não podem se conformar, em absoluto, "com a propalada majoração das taxas e anuidades escolares, desejo dos «quitandeiros do ensino» e que tem a oficialização do Ministério da Educação". Esta nova e premeditada majoração do preço do ensino é um golpe rudo e brutal no futuro de milhares de jovens brasileiros que, atualmente, só com penosos esforços de seus pais conseguem se matricular nos nossos ginásios. E este golpe não é apenas um propósito imoral dos diretores de colégios particulares de fazer cambio negro com a educação da juventude. Ele é, ao mesmo tempo, uma decorrência da política de guerra, de fome e opressão que segue a tirania de Dutra — política que tem, como uma das consequências mais imediatas, reduzir a juventude à ignora-

cia. Por isso é de interesse dos provocadores de guerra e dos exploradores do povo, que esperam contar com a desorientação e a incultura de milhares de jovens afim de arrastá-los facilmente, como gado de corte, para o matadouro de uma guerra imperialista e criminoso. Não é por outro motivo que a ditadura destina para o compra de armamentos aos EE.UU. bilhões de cruzeiros (cerca de 170 milhões de dólares foram gastos em armamentos pelo atual governo), destina para os ministérios militares uma verba de quase 3 bilhões de cruzeiros (verba constantemente aumentada com despesas não previstas no orçamento e que no ano passado representaram 40% das verbas previstas), enquanto com o Ministério da Educação e Saúde gasta apenas pouco mais de meio bilhão de cruzeiros, dos quais só uma parcela insignificante se destina à criação de novas escolas.

PELO DIREITO À CULTURA, À VIDA E À LIBERDADE

É claro, portanto, que a luta dos estudantes secundários contra o aumento de taxas e anuidades é apenas um aspecto — neste momento muito importante — luta dos jovens brasileiros pelo direito à educação. Mas esta campanha, por isso mesmo, não pode terminar aí. Deve ser uma campanha de toda a juventude para exigir um direito que só existe, para ela, no papel: o direito de instruir-se. Uma campanha para exigir, a redução dos gastos com armamentos e despesas militares e o aumento de gastos com o ensino. Uma campanha, portanto, pela paz e contra a política de guerra da atual ditadura, uma campanha pela liberdade, pois somente num clima de liberdade podem os jovens fazer os seus direitos.

Colocando, pois, a luta contra o aumento das taxas e das anuidades escolares ao lado da luta pela democracia, a UBES dá um passo efetivo para a organização dos estudantes secundários nacionalmente e para a organização da luta da juventude, em geral, pelo seu direito à cultura, à vida e à liberdade.

Depois de permanecer durante oito meses no cárcere, no período mais agudo da reação staliniana, o camarada Stalin foi deportado para Solvichegodsk. Mas, já a 24 de junho de 1909 abandona esta cidade "hospitaleira" e regressa a Baku, com o nome de Oganez Vartanovich Toromians.

Uma vez em Baku, o camarada Stalin lança-se novamente à tarefa de organizar uma imprensa clandestina. No apogeu da reação mais cruel, o camarada Stalin, que trabalhava no Comitê de Baku, formou um Centro de Propaganda, e sendo um de seus membros organizava pessoalmente largo trabalho propagandístico. Ia a Tiflis preparar a Conferência bolchevique do Partido. Lutava contra os liquidacionistas e "otsovisistas". Dirigia várias organizações distritais em Baku: a ferroviária, a de Chernogorod, Belogorod e trabalhava entre os marinheiros.

Aqui se manifestou brilhantemente a aguda visão do camarada Stalin, sua capacidade de se aperceber rapidamente de "novo" do nascente movimento e do que origina a transformação em toda uma situação. Então, quando apenas se notavam os primeiros débeis sintomas de reanimação do movimento operário, o camarada Stalin escrevia no primeiro número do periódico "Tifliski Proletari" de janeiro de 1910:

"Vivemos às vésperas de novas explosões... insistindo de um grande revolucio-



o camarada **STALIN**

E. YAROSLAVSKI

nário-bolchevique, que vive a vida das massas, que conhece perfeitamente o estado de espírito das massas. Era o instinto de um revolucionário que segue atentamente todo o processo da vida, todas as modificações introduzidas na situação ambiente.

As "Cartas do Cáucaso", do camarada Stalin, publicadas no "Socialdemokrat", número 11 de 26 de fevereiro de 1910, e na "Folha de discussão", de 24 de junho de 1910, apresentam um quadro brilhante do que sucedia no Cáucaso. Fazem a análise da situação e servem, ao mesmo tempo, de magnífica arma para a luta contra os liquidacionistas, mencheviques, bundistas e outros oportunistas. Os liquidacionistas ficaram fora de si de furia, quando apare-

ceram os artigos do camarada Stalin, nos quais eram desmascarados os mencheviques diante das massas operárias.

Naquele período consolidam-se ainda mais os vínculos entre Lenin e Stalin, que se comunicavam por correspondência.

Desta vez, o camarada Stalin logrou trabalhar em liberdade menos de 8 meses. A 23 de março de 1910, o camarada Stalin foi outra vez detido em Baku e encarcerado até 23 de setembro de 1910. Então, foi novamente deportado (pela terceira vez) a Solvichegodsk, onde permaneceu até 6 de julho de 1911. A pequena habitação do camarada Stalin em Solvichegodsk servia de local de reunião dos deportados políticos. A polícia denunciava a seus chefes que na casa do camarada Stalin pronunciavam-se conferên-

cias, que dali emanavam diretivas e se estendia a propaganda revolucionária. Dali, da deportação de Solvichegodsk, o camarada Stalin escreveu uma carta a Lenin, comunicando-lhe que estava inteiramente de acordo com ele a respeito do bloco com os plekhanovistas defensores do Partido, já que se tratava de um bloco baseado em princípios. Referia-se com desprezo ao bloco podre, falho de uma base de princípios, formado por Trotski. Como tarefa mais importante para o período próximo considerava a criação de um diário legal. E com efeito, pouco tempo mais tarde viu à luz o diário "Zvezda" (A Estrela). O camarada Stalin propunha fortalecer a organização bolchevique e formar uma espécie de Bureau do Comitê Central na Rússia. Aconselhava a formação na própria Rússia de um grupo dirigente de membros do Comitê Central que dirigisse toda a atividade de dentro do país. O camarada Stalin escrevia a respeito de si mesmo: "Restam-me seis meses. Terminado o prazo, estou completamente ao seu serviço. Se realmente é aguda a necessidade de trabalhadores posso levantar ancoras durante o ato". (Recompilação "Lenin e Stalin", t. I, pag. 531).

E já sabemos que o camarada Stalin nunca vacilava quando era necessário "levantar ancoras" e fugir do desterro.

Na Conferência do Comitê Central da (Cont. na pag. 11)